

**RELATÓRIO de  
INSPEÇÃO a INSTITUIÇÕES  
de LONGA PERMANÊNCIA  
para IDOSOS**







---

# **Relatório de Inspeção a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)**

**Brasília, junho - 2008**

---

---

---

---

## **Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil Gestão 2007/2010**

### **Diretoria da OAB**

Cezar Britto

Presidente

Vladimir Rossi Lourenço

Vice-presidente

Cléa Carpi da Rocha

Secretária-geral

Alberto Zacharias Toron

Secretário-geral adjunto

Ophir Cavalcante Junior

Diretor-tesoureiro

### **Conselheiros Federais**

AC: Cesar Augusto Baptista de Carvalho, Renato Castelo de Oliveira e Tito Costa de Oliveira; AL: Marcelo Henrique Brabo Magalhães, Marilma Torres Gouveia de Oliveira e Romany Roland Cansanção Mota; AP: Cícero Borges Bordalo, Guaracy da Silva Freitas e Jorge José Anaice da Silva; AM: Eloi Pinto de Andrade, José Alfredo Ferreira de Andrade e Oldeney Sá Valente; BA: Durval Julio Ramos Neto, Luiz Viana Queiroz e Marcelo Cintra Zarif; CE: Jorge Hélio Chaves de Oliveira, Paulo Napoleão Gonçalves Quezado e Valmir Pontes Filho; DF: Esdras Dantas de Souza, Luiz Filipe Ribeiro Coelho e Marcelo Henriques Ribeiro de Oliveira; ES: Agesandro da Costa Pereira, Gladys Jouffroy Bitran e Luiz Antonio de Souza Basílio; GO: Daylton Anchieta Silveira, Felicíssimo Sena e Wanderli Fernandes de Sousa; MA: José Brito de Souza, Raimundo Ferreira Marques e Ulisses César Martins de Souza; MT: Almino Afonso Fernandes, Francisco Eduardo Torres Esgaib e Ussiel Tavares da Silva Filho; MS: Geraldo Escobar Pinheiro, Lúcio Flávio Joichi Sunakozawa e Vladimir Rossi Lourenço; MG: Aristoteles Atheniense, João Henrique Café de Souza Novais e Paulo Roberto de Gouvêa Medina; PA: Frederico Coelho de Souza, Maria Avelina Imbiriba Hesketh e Ophir Cavalcante Junior; PB: Delosmar Domingos de Mendonça Junior, José Araújo Agra e José Edísio Simões Souto; PR: Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, Manoel Antonio de Oliveira Franco e Romeu Felipe Bacellar Filho; PE:

---

---

Octavio de Oliveira Lobo, Ricardo do Nascimento Correia de Carvalho e Sílvio Neves Baptista; PI: Marcus Vinicius Furtado Coelho, Reginaldo Santos Furtado e Willian Guimarães Santos de Carvalho; RJ: Carlos Roberto Siqueira Castro, Cláudio Pereira de Souza Neto e Nelio Roberto Seidl Machado; RN: Adilson Gurgel de Castro, Wagner Soares Ribeiro de Amorim e Sérgio Eduardo da Costa Freire; RS: Cléa Carpi da Rocha, Luiz Carlos Levenzon e Luiz Carlos Lopes Madeira; RO: Gilberto Piselo do Nascimento, Orestes Muniz Filho e Pedro Origa Neto; RR: Alexander Ladislau Menezes, Ednaldo Gomes Vidal e Francisco das Chagas Batista; SC: Anacleto Canan, Gisela Gondin Ramos e José Geraldo Ramos Virmond; SP: Alberto Zacharias Toron, Norberto Moreira da Silva e Raimundo Hermes Barbosa; SE: Carlos Augusto Monteiro Nascimento, Jorge Aurélio Silva e Miguel Eduardo Britto Aragão; TO: Dearley Kühn, Júlio Solimar Rosa Cavalcanti e Manoel Bonfim Furtado Correia.

### **Ex-Presidentes**

1. Levi Carneiro (1933/1938) 2. Fernando de Melo Viana (1938/1944) 3. Raul Fernandes (1944/1948) 4. Augusto Pinto Lima (1948) 5. Odilon de Andrade (1948/1950) 6. Haroldo Valladão (1950/1952) 7. Attílio Viváqua (1952/1954) 8. Miguel Seabra Fagundes (1954/1956) 9. Nehemias Gueiros (1956/1958) 10. Alcino de Paula Salazar (1958/1960) 11. José Eduardo do P. Kelly (1960/1962) 12. Carlos Povina Cavalcanti (1962/1965) 13. Themístocles M. Ferreira (1965) 14. \*Alberto Barreto de Melo (1965/1967) 15. Samuel Vital Duarte (1967/1969) 16. \*Laudo de Almeida Camargo (1969/1971) 17. \*José Cavalcanti Neves (1971/1973) 18. José Ribeiro de Castro Filho (1973/1975) 19. Caio Mário da Silva Pereira (1975/1977) 20. Raymundo Faoro (1977/1979) 21. \*Eduardo Seabra Fagundes (1979/1981) 22. \*J. Bernardo Cabral (1981/1983) 23. \*Mário Sérgio Duarte Garcia (1983/1985) 24. \*Hermann Assis Baeta (1985/1987) 25. \*Márcio Thomaz Bastos (1987/1989) 26. \*Ophir Filgueiras Cavalcante (1989/1991) 27. \*Marcello Lavenère Machado (1991/1993) 28. \*José Roberto Batochio (1993/1995) 29. \*Ernando Uchoa Lima (1995/1998) 30. \*Reginaldo Oscar de Castro (1998/2001) 31. \*Rubens Approbato Machado (2001/2004) 32. \*Roberto Antonio Busato (2004/2007).

\*Membros Honorários Vitalícios

---

---

**Conselho Federal de Psicologia**  
**XIII Plenário (gestão 2005-2007)**

**Diretoria**

Ana Mercês Bahia Bock  
Presidente

Marcus Vinícius de Oliveira Silva  
Vice-presidente

Monalisa Nascimento dos S. Barros  
Secretária

Odaír Furtado  
Tesoureiro

**Conselheiros Efetivos**

Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Adriana Alencar Gomes Pinheiro

Alexandra Ayach Anache

Ana Maria Pereira Lopes

Iolete Ribeiro da Silva

Nanci Soares de Carvalho

**Psicólogos Convidados**

Regina Helena de Freitas Campos

Vera Lúcia Giraldez Canabrava

**Conselheiros Suplentes**

Andréa dos Santos  
Nascimento

André Isnard Leonardi

Giovani Cantarelli

Maria Christina Barbosa Veras

Maria de Fátima Lobo Boschi

Rejane Maria Oliveira

Cavalcanti

Rodolfo Valentim Carvalho  
Nascimento

**Psicólogos Convidados  
Suplentes**

Deusdet do Carmo Martins

Maria Luiza Moura Oliveira

---

Título da publicação: Relatório de Inspeção  
a Instituições de Longa Permanência para  
Idosos (ILPIs). -- Brasília, CFP, 2008.  
112p.  
ISBN: 978-85-89208-04-8

Documento disponível em: <http://www.pol.org.br>.

É permitida a reprodução parcial ou total deste documento por todos os meios, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

---

---

**Comissão Nacional de  
Direitos Humanos – CFP**

**(XIII Plenário)**

Ana Luiza de Souza Castro  
Coordenadora

Esther Maria de Magalhães  
Arantes

Fernanda Otoni de Barros

Janne Calhau Mourão

Maria Aparecida Silva Bento

**Comissão Nacional de Direitos  
Humanos – OAB**

Presidente

Agessandro da Costa Pereira - (ES)

Vice-Presidente

Percílio de Sousa Lima Neto - (DF)

Secretário

Reinaldo Pereira e Silva - (SC)

Membro

Dalio Zippin Filho - (PR)

Membro

Herilda Balduino de Sousa - (DF)

Membro

João Luiz Duboc Pinaud - (RJ)

Membro

Mary Lúcia do Carmo Xavier Cohen - (PA)

Membro

Zelita Rodrigues Correia dos Santos - (SE)

---

---

---

---

# Sumário

Apresentação.....	13
<b>I – Distrito Federal – Em busca do respeito aos idosos</b>	
1) Associação São Vicente de Paulo de Belo Horizonte.....	17
<b>II – Pernambuco – Ociosidade, descaso e vínculos fragilizados</b>	
2) Casa de Longa Permanência Ieda Lucena.....	23
3) Residencial da Melhor Idade.....	27
4) Pousada Geriátrica João de Deus.....	29
<b>III – Bahia – Abandono e falta de estrutura</b>	
5) Centro Dourado da Fraternidade ou Vila Fraternidade – ONG Nzinga.....	33
<b>IV – Minas Gerais – Ainda longe do Estatuto</b>	
6) Lar dos Idosos Tereza Cristina.....	41
7) Serviço Médico da Casa de Repouso Santa Luzia Ltda.....	44
<b>V – São Paulo – Negligência e apatia</b>	
8) Clínica de Repouso Estância Cantareira.....	49
9) Solar da Vivência – Pensionato de Idosos SC Ltda.....	53
<b>VI – Goiás – Entre o antigo e o novo</b>	
10) Abrigo Núcleo Solar Espírita Apóstolo Tomé.....	57
11) Casas Lares Irmã Clara.....	59
12) Casa dos Idosos Vila Mutirão.....	61
<b>VII – Amapá – Ociosidade e falta de segurança</b>	
13) Abrigo São José.....	65
<b>VIII – Ceará – Exclusão e esquecimento</b>	
14) Lar Torres de Melo.....	69
15) Unidade de Abrigo/Casa de Passagem – STDS.....	74
<b>IX – Piauí – Fiscalização e melhorias</b>	
16) Vila do Ancião.....	81

---

---

17) Abrigo São Lucas.....	84
<b>X – Paraíba – À procura dos direitos</b>	
18) Internato Casa da Vovozinha (Lar Espírita).....	89
19) Ministério de Atendimento Assistencial Nordestino de Acampamento e Instituto (MAANAIM) – Lar Evangélico.....	92
<b>XI – Cuiabá – Muito por fazer</b>	
20) Fundação Abrigo do Bom Jesus – Casa dos Idosos.....	97
21) Casa de Repouso Cantinho do Céu.....	101
22) Recanto dos Idosos.....	103

---

---

## Apresentação

Este relatório é resultado de uma inspeção conjunta da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e do Conselho Federal de Psicologia – CFP, realizada a instituições de longa permanência para idosos. Foram visitadas 24 instituições em 11 estados da federação e o Distrito Federal entre setembro e outubro de 2007, com o objetivo de se avaliar, a partir de uma amostra representativa da realidade nacional, as condições concretas a que estão submetidos nossos idosos, a efetividade de seus direitos humanos e a adequação das instituições de longa permanência às novas exigências do Estatuto do Idoso.

A inspeção realizada assinala a continuidade de uma parceria entre a OAB e o CFP, fundada na compreensão comum às duas instituições quanto à necessidade urgente e prioritária de avanços na garantia efetiva dos direitos humanos de toda a população.

Nas últimas décadas, nosso país deu passos muito importantes na construção de um Estado democrático de direito, processo que foi consagrando direitos e garantias fundamentais em sua ordem jurídica, a começar pela Constituição Federal de 1998.

Entretanto, tais conquistas civilizatórias – pelas quais gerações inteiras entregaram o melhor de suas vidas – ainda não estão plenamente incorporadas como cultura democrática e republicana.

O próprio Poder Público segue tendo, diante delas, uma postura ambígua. De um lado, alcançamos uma realidade onde a grande maioria dos agentes políticos manifesta adesão à “gramática” dos Direitos Humanos. Com as exceções conhecidas, quase sempre isoladas em um discurso proponente do ódio e nitidamente saudoso do período de arbítrio, os diferentes projetos políticos e administrativos no Brasil situam-se cada vez mais nitidamente em um campo de valorização da própria idéia do direito. Entretanto, ainda nos ressentimos de uma tradução destes compromissos formais em políticas públicas realmente inspiradas pelos princípios do humanismo moderno. Mais do que isso, percebemos que o Poder Público segue, muitas vezes, absolutamente insensível diante dos destinos daqueles que, marginalizados e discriminados, são abandonados a sua própria sorte. Este é, como se sabe, destacadamente o caso das populações

---

institucionalizadas e privadas de sua liberdade, desde os cárceres, até os abrigos de crianças vitimadas, passando pelas Febens e pelos asilos de idosos, dentre outras “instituições totais”, para usar a expressão celebrizada por Goffman.

Daí porque iniciamos esta parceria, com uma inspeção nacional aos hospitais psiquiátricos seguida por visitas de fiscalização a unidades de privação de liberdade para adolescentes em conflito com a lei (Febens e congêneres) e, agora, às instituições de longa permanência para idosos.

Faz-se importante registrar que tivemos, em vários estados, além da OAB e do CFP, a importante participação de representantes de outras instituições. Assim, por exemplo, foram nossos aliados nas visitas, e prestaram inestimável colaboração, membros do Ministério Público, dos Conselhos Regionais de Serviço Social e dos Conselhos de Direitos, além de parlamentares e representantes de outras organizações da sociedade civil.

Nas discussões preparatórias para essa inspeção, algumas questões nos chamaram muito a atenção: primeiramente, a ausência de dados oficiais sobre essa parcela da população. Como costuma ocorrer em muitas outras áreas, o Estado brasileiro não dispõe de dados básicos sobre quantos são os idosos abrigados ou internados em instituições de longa permanência, quem são essas pessoas e, sobretudo, como vivem concretamente. Os dados disponíveis estão dispersos, boa parte deles desatualizados ou claramente inconfiáveis. Também, a exemplo de outras instituições marcadas por históricos de desprezo pelos direitos humanos, as unidades de perfil asilar não são, como regra, objetos de visitas ou inspeções sistemáticas. O resultado é que sabemos pouco a seu respeito, o que torna muito difícil a tarefa de traçar políticas eficazes na área ou de planejar ações de amplo alcance.

De outro lado, percebemos que o Brasil não possui infra-estrutura mínima de abrigamento e/ou internação para a sua população idosa. Esta carência já vem de muitas décadas, mas se tornou muito mais aguda também pelo aumento da expectativa de vida na população; processo que tem alterado substancialmente o perfil demográfico e que deverá colocar o Brasil no grupo de países com maior população de idosos nas próximas décadas.

---

---

Finalmente, ficou clara a fragilidade da intervenção da Psicologia nesta área, tanto quanto se tornaram evidentes os limites da produção específica, seja no campo da reflexão teórica sobre a condição específica da vida nas sociedades contemporâneas após os 60 anos, seja no campo da construção de projetos de acolhimento e atenção aos idosos.

Constatamos que o abandono independe de classe social, assim como o sofrimento e a falta de perspectivas para os idosos. Mergulhados em um modelo ainda predominantemente asilar, nossos idosos experimentam condições especiais de uma vida que, em muitos casos, já não merece este nome. Em muitos momentos, a sensação que tivemos, ao ver o semblante daqueles homens e mulheres nas instituições que visitamos, foi a de que uma grande parte deles está ali tão-somente porque aquele é o lugar onde devem esperar pela morte. Mas um lugar onde se espera pela morte é, de alguma maneira, um lugar já mortificado, um espaço onde o tempo não flui, arrasta-se onde a vida não pulsa, se esvai.

Pelo que se perceberá da leitura deste relatório, a aprovação do Estatuto do Idoso ainda não produziu os resultados generosos que se espera. Em grande parte porque, como diria Drummond, “os lírios não nascem das leis”. Com as leis que introduzem direitos ou que assinalam mudanças de paradigma, temos instrumentos fundamentais e imprescindíveis. Mas, para que uma realidade social seja mudada, é preciso mais do que garantias formais ou boas intenções. É preciso, sobretudo, seres humanos dispostos a mudar esta realidade. Gente, por exemplo, que, uma vez conduzida à postos de comando e de responsabilidade, não se esqueça de que está ali para oferecer respostas eficazes para uma vida digna.

Nas visitas, testemunhamos também a dedicação de muitas pessoas que acolhem idosos com respeito e consideração. Pessoas que transitam por corredores escuros como se portassem luz própria, gente dedicada e atenciosa que cuida de cada interno como se estivesse diante de alguém de sua própria família. Tais exemplos de abnegação, entretanto, parecem situados à margem de uma conjuntura onde o descaso do Poder Público alimenta a proliferação de instituições que são pouco mais que depósitos de seres humanos. Diante da ausência de fiscalização e da própria pressão de familiares interessados

---

apenas em se “livrar” do idoso, temos uma dinâmica objetiva que vai autorizando a formação de toda a sorte de “negócios” na área.

Assim, não surpreende que grande parte das instituições visitadas funcione com número absolutamente insuficiente de profissionais e técnicos habilitados para que suas instalações sejam não apenas inadequadas, mas, freqüentemente, ameaçadoras à saúde e à vida dos idosos, que existam estágios irregulares, entre muitas outras situações que transitam perigosamente entre a negligência e as práticas criminosas.

Este trabalho é, assim, um alerta ao governo e à sociedade. Atualmente, as pessoas com mais de 60 anos no Brasil são cerca de 10% da população, algo em torno de 17 milhões de brasileiros. Em 2025, teremos 32 milhões de idosos no País. Este processo significa, claramente, a necessidade de profundas modificações nas políticas públicas em curso e no perfil dos investimentos sociais. Não apenas na área da saúde, onde elas são mais evidentes, mas em todas as demais, que deverão atender a esta população específica e que serão demandadas por ela.

Talvez não exista lugar mais urgente para se iniciar estas transformações do que nas instituições de longa permanência de idosos. Os dados aqui sistematizados e a situação de abandono a que estão relegados milhares daqueles que poderiam ser nossos avós parecem amparar esta sugestão.

Ana Luiza Castro  
Coordenadora da CNDH do CFP  
Percílio de Sousa Lima Neto  
Vice-presidente da CNDH da OAB

---

---

## I – Distrito Federal – Em busca do respeito aos idosos

No Distrito Federal, a Inspeção Nacional às Instituições de Longa Permanência para Idosos ocorreu no dia 19 de setembro de 2007, sendo vistoriada apenas uma instituição. Participaram da visita a seguinte equipe: pelo **Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região – CRP-01**, Edmar Carrusca, Renata Leporace Farret e Soraya Nó Seara; pelo **Conselho Federal de Psicologia**, Daniela Dias Ribeiro; pela **Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Distrito Federal – OAB/DF**, Elaine Starling; e, pela **Vigilância Sanitária do Distrito Federal**, Tânia Hely da Silva e Maria das Graças Machado Britto.

### 1) Associação São Vicente de Paulo de Belo Horizonte

A ILPI visitada é uma instituição pública de Taguatinga – DF, localizada na Área Especial 10, Setor D, Taguatinga Sul, telefone (61) 3561-4672, que atende exclusivamente à população feminina, tendo como coordenadora a religiosa Irmã Maria José de Oliveira. Além de estar regularmente constituída, a ILPI possui inscrição no Conselho Municipal do Idoso e no Conselho Municipal de Saúde, contando com objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com o Estatuto do Idoso. Sua capacidade é de 30 pessoas, mas, no dia da visita, encontravam-se 33 internas, sendo que as três excedentes eram familiares das religiosas.

A instituição foi selecionada para a inspeção de modo aleatório, sem que houvesse qualquer denúncia ou informações prévias sobre seu funcionamento ao CRP-01 ou à OAB/DF. A associação possui um convênio com o Centro de Desenvolvimento Social – CDS, no valor de R\$ 4.800,00 mensais, recebendo também recursos provenientes de doações.

Do total de idosas internadas, 28 são aposentadas e duas são pensionistas. Os recursos a que têm direito são administrados pelas

---

respectivas famílias, que providenciam o atendimento das necessidades das internas.

As idosas são encaminhadas à instituição pela Fundação de Serviço Social, e devem ter mais de 60 anos como critério de elegibilidade. Quando da entrada, são atendidas pelo psicólogo, médico e enfermeiro. Cada idosa possui pasta individual para anotação de informações.

### **Recursos humanos**

A ILPI conta com a seguinte equipe:

Um(a) enfermeiro(a) com jornada diária integral;

Um bioquímico, que atende duas vezes por semana;

Um auxiliar de Enfermagem, com jornada de 12 horas alternadas;

Um(a) psicólogo(a), com jornada de 8 horas semanais;

Um assistente social, com jornada de 8 horas semanais;

Três fisioterapeutas, com jornada de 40 horas semanais;

Um nutricionista, que atende duas vezes por semana;

Um advogado, com horário livre;

Um médico dermatologista, que atende duas vezes por semana;

Um médico ginecologista, que atende duas vezes por semana;

Um auxiliar administrativo, com jornada de 40 horas semanais;

Três auxiliares de cozinha, com jornada de 40 horas semanais;

Seis cuidadores de idosos, com 12 horas semanais, além dos cuidadores pagos pelos familiares.

As condições de trabalho desses profissionais são adequadas, a instituição é tomada como referência na área, oferecendo cursos de capacitação, e os técnicos possuem autonomia para desenvolver projetos socioeducativos. No momento da visita, horário de 11h30 às 13h00, estavam na instituição os auxiliares de cozinha, os cuidadores e as irmãs religiosas.

A maioria dos profissionais de saúde que atua na instituição é capacitada e qualificada, com cursos de pós-graduação, mas não há um projeto terapêutico que norteie as ações de saúde ali praticadas. O número de profissionais não é o adequado, e a maior parte deles realiza

---

---

trabalho voluntário. Ao todo, são dez profissionais de nível superior com trabalho voluntário e 12 funcionários contratados.

### **Instalações físicas**

A instituição possui 12 quartos, com área média de 28 m<sup>2</sup>, onde estão alojadas duas ou três idosas por cômodo, não havendo, assim, superlotação. Os quartos possuem ventilação adequada, com janelas de correr, boa iluminação (natural e artificial) e boa higiene. Os ambientes são limpos diariamente, não há mau cheiro, as idosas possuem espaço adequado para guardar seus objetos pessoais e dispõem de cômoda e guarda-roupas. Só há espelhos nos banheiros, sendo duas as instalações sanitárias, em boas condições de higiene (limpeza feita mais de uma vez ao dia), que podem ser utilizadas indistintamente pelas internas. Os banheiros, no mais, possuem equipamento de apoio na área de banho e junto aos vasos sanitários, além de piso antiderrapante.

As instalações hidráulicas e elétricas da instituição estão em boas condições, assim como o refeitório e a cozinha. Os alimentos estão armazenados em local adequado, apresentam boas condições de conservação.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

As internas possuem liberdade de locomoção e não há chaves ou trancas nas portas dos alojamentos. As janelas são gradeadas, por questões de segurança, e não há escadas por onde as idosas tenham de transitar obrigatoriamente. Há extintores de incêndio disponíveis e em locais visíveis, e as condições para evacuar o prédio com rapidez, em caso de sinistro, são boas. No entanto, as idosas não dispõem de campainha nos quartos, para chamarem os plantonistas quando precisarem.

A instituição conta com espaços adequados para a oferta de atividades culturais, esportivas, de lazer e educacionais. Dispõe, ainda, de área externa com condições apropriadas para que as idosas transitem e oferece excelentes acomodações para recebimento de visitas.

A ILPI vistoriada promove a preservação dos vínculos familiares das idosas de forma exemplar; presta atendimento personalizado às internas, realiza estudo social e pessoal de cada caso, propicia

---

assistência religiosa a quem o deseje, de acordo com suas crenças, e oferece vestuário adequado às internas. A ILPI mantém arquivo de anotações, onde constam a data e as circunstâncias do atendimento, o nome da idosa, do responsável, dos parentes, endereços, cidade, relação de seus pertences e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento. A direção comunica ao Ministério Público, para as providências cabíveis, a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares e providencia ou solicita que a autoridade ministerial requirite os documentos necessários ao exercício da cidadania daquelas que não o tiverem, na forma da lei.

Embora não exista nutricionista na instituição, uma das irmãs com experiência na área controla as seis refeições diárias, que são oferecidas com bastante qualidade. Há, ainda, dez dietas especiais para diabéticas e outras dez para idosas que necessitam controlar o colesterol, todas preparadas conforme indicação médica. A única queixa das internas quanto à alimentação é que gostariam que fossem usados mais sal e mais açúcar.

A maioria das idosas enfrenta problemas de saúde, sendo as doenças mais comuns o mal de Alzheimer, a hipertensão, os problemas cardíacos e dispnéia, além de sofrimentos psíquicos como esquizofrenia, transtorno bipolar, demência e depressão, contando, nestes casos, com tratamento medicamentoso e psicológico. 16 idosas utilizam cadeiras de roda, a maioria delas devido a seqüelas de AVC. Duas das internas são deficientes visuais e outras duas são deficientes auditivas. Em 2007, a instituição registrou um óbito.

Os medicamentos disponíveis são adequados, sendo armazenados em Posto de Enfermagem e manipulados por uma bioquímica voluntária. A medicação é administrada por uma das irmãs, que é estudante de Psicologia, e psicotrópicos são eventualmente ministrados, mas apenas por indicação médica. Apenas em alguns casos as idosas podem optar pelo tipo de tratamento na área de saúde, mas os familiares são sempre consultados. As idosas possuem cartões de vacinação e a assistência à saúde que recebem é, no geral, boa. As queixas quanto à saúde resumem-se aos sintomas das próprias doenças; em alguns casos, idosas referiram-se também às saudades da família como um problema.

---

---

Há fisioterapeutas voluntários e a instituição está construindo uma piscina para a prática da hidroginástica. As idosas, entretanto, não praticam ginástica ou exercícios físicos regulares.

A instituição promove atividades comunitárias de caráter interno com pouca frequência, mas estimula de forma exemplar as idosas à participação nesse tipo de atividade. Todos os meses, há programações como passeios, bailes ou cinema. As idosas são convidadas a participar de eventos para transmissão de conhecimentos e vivências para as demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade cultural; integram, também, atividades de caráter cívico. Diariamente, há atividades de leitura, canto e dança. O lazer é ainda feito com o acesso à música e à televisão, havendo também aulas regulares de alfabetização e missas diárias. A instituição dispõe também de uma pequena biblioteca.

A maioria das internas só pode se deslocar até logradouros públicos e espaços comunitários com acompanhante, e apenas uma delas tem permissão para sair sozinha. Segundo a instituição, há históricos de fugas, e a maioria não possui condições físicas e psicológicas para se deslocar sem apoio ou monitoramento. As internas podem receber e efetuar normalmente ligações telefônicas, o que também se aplica à correspondência.

De maneira geral, pode-se afirmar que os direitos e garantias das idosas são observados pela ILPI e raramente alguma idosa é transferida. A instituição oferece ambiente de respeito e dignidade às internas e assegura a livre manifestação das opiniões.

---



---

## II – Pernambuco – Ociosidade, descaso e vínculos fragilizados

A Inspeção Nacional às Instituições de Longa Permanência para Idosos, no estado de Pernambuco, foi organizada pela **Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia CRP-02**, e contou com a participação da Comissão de Orientação e Fiscalização – COF do CRP-02, do **Conselho Federal de Psicologia – CFP**, da **Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/PE**, do **Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH**, e ocorreu no dia 19 de setembro de 2007. A equipe de inspeção visitou três instituições, uma delas pública – Casa de Longa Permanência Ieda Lucena – e duas particulares – Residencial da Melhor Idade e Pousada Geriátrica João de Deus.

### 2) Casa de Longa Permanência Ieda Lucena

Trata-se de uma instituição pública municipal localizada na Rua Áureo Xavier, 95 – Cordeiro – Recife/PE, telefone (81) 3232-7333. Segundo a gerente Helen Suzy da Silva Ramos, a ILPI trabalha na perspectiva da inclusão social com foco na família, baseada no Sistema Único de Assistência Social – SUAS. No dia da nossa visita, havia 44 idosos internados.

A ILPI recebe doações de algumas entidades e da própria comunidade que interage com o abrigo, principalmente em eventos culturais e na comemoração dos aniversariantes do mês. Da prefeitura a instituição recebe, a cada dois meses, o valor de R\$ 300,00 para gastos emergenciais. A administração municipal responsabiliza-se, também, pela aquisição de remédios e alimentos. Os responsáveis entrevistados não souberam responder qual o orçamento da instituição, e os profissionais foram recrutados por concurso público municipal.

A população dessa ILPI é considerada de risco e de alta vulnerabilidade social. Os internos, em sua maioria, estavam em situação de rua, onde acumularam um histórico de longos períodos sem acesso aos serviços de saúde, educação ou assistência social. Como regra, não possuem vínculos familiares e chegaram à instituição por encaminhamento do Ministério Público ou pela própria polícia. Esta

---

circunstância compromete a possibilidade de um estudo psicossocial pormenorizado, pela falta de informações. Cada abrigado possui uma pasta arquivada com dados atualizados e muitos dos internos não possuem aposentadoria ou qualquer outro benefício. Normalmente, a internação na instituição é um recurso de emergência, até que se assegure o acolhimento do abrigado em outras instituições credenciadas.

### **Recursos humanos**

Um(a) enfermeiro(a), com jornada diária integral;  
Sete auxiliares de enfermagem, com jornada de 30 horas semanais;  
Um(a) psicólogo(a), com jornada de 30 horas semanais;  
Um assistente social, com jornada de 30 horas semanais;  
Quatro auxiliares de limpeza, dois deles com jornada de 30 horas semanais e outros dois com plantão 12h x 36h;  
Três auxiliares administrativos, com jornada de 30 horas semanais;  
Quatro auxiliares de cozinha, dois deles com jornada de 30 horas semanais e outros dois com plantão 12h x 36h;  
Quatro auxiliares de lavanderia, dois deles com jornada de 30 horas semanais e outros dois com plantão 12h x 36h;  
Dois terapeutas ocupacionais com jornada de 30 horas semanais;  
Dois pedagogos, com jornada de 30 horas semanais;  
Dois educadores sociais, com plantão 12h x 36h;  
Quatro cuidadores, com plantão 12h x 36h.

Não há voluntários trabalhando na instituição, existindo dois beneficiários da Vara de Penas Alternativas prestando serviços, com oito horas semanais cada. Em relação aos recursos humanos, a equipe foi formada a partir do concurso do Instituto de Assistência Social e Cidadania – IASC, há cerca de um ano, todavia o número de profissionais é insuficiente para a demanda e as condições de trabalho não são boas, o que compromete a qualidade da assistência aos abrigados.

---

---

## Instalações físicas

Na ILPI, há seis quartos para as internas e dois quartos para a população masculina, contando, cada cômodo, com cinco internos, em média. Os alojamentos são precários, possuem mau cheiro e não apresentam boas condições de higiene, não propiciando também a individualidade para resguardo dos pertences pessoais dos internos. Há seis banheiros na instituição, sendo que, na maioria deles, há anteparo de segurança juntos aos chuveiros e no vaso sanitário, além de piso antiderrapante.

Nas portas dos alojamentos, há chaves e/ou trancas. Em caso de sinistro, as possibilidades de evacuar o prédio rapidamente são boas, mas não há extintor de incêndio na unidade. As instalações hidráulicas e elétricas da instituição são adequadas e pode-se dizer o mesmo das condições de higiene na cozinha e no refeitório. Há acomodações exemplares para o recebimento de visitas, que podem ocorrer a qualquer momento, sendo o mais corriqueiro no período entre 8 e 17 horas.

## Dinâmica institucional e atendimento

Os idosos aqui internados apresentam problemas de saúde, como diabetes, hipertensão, problemas orto-articulares, deficiências e transtornos psíquicos (cerca de 50% deles possuem problemas de saúde mental, como esquizofrenia, transtorno bipolar e depressão). A esses problemas, somam-se outros decorrentes das condições de miserabilidade, como, por exemplo, a sarna. Segundo a Técnica de Enfermagem que trabalha na instituição, a medicação é adequada à demanda, sendo guardada em armário chaveado ou acondicionada na geladeira quando necessário. Todavia, o atraso da entrega da medicação é grande, o que obriga a instituição a adquirir remédios. As carências financeiras vividas pela unidade, entretanto, nem sempre possibilitam essas compras.

Os usuários do serviço são atendidos, de acordo com suas necessidades, nos postos de saúde da rede pública municipal mais próximos, onde, às quartas-feiras, a médica do posto disponibiliza horários para atendimentos ao abrigo. Os idosos queixam-se da falta de atendimento psiquiátrico e odontológico, e a qualidade do atendimento à saúde oferecido pela instituição é, em geral, precária.

---

Um dos internos entrevistados parece sintetizar o problema quando, ao ser perguntado a quem se dirigia quando sentia dor ou mal-estar, respondeu:

*À enfermeira, mas ela não resolve nada, dá uma dose de dipirona, e acabou-se.*

Os idosos reclamam da alimentação, da falta de higiene, da carência de profissionais especializados, de mais oportunidades de lazer e da falta de atividades culturais. Eles passam muito tempo ociosos e sentem a falta de exercícios físicos. As atividades internas do abrigo têm a participação da comunidade (festas de aniversários, bingos, eventos culturais, dentre outras), sendo realizadas atividades externas quando há condições de locomoção e espaços apropriados. Poucos idosos assistem à televisão e inexistem projeto educacional e biblioteca no abrigo.

A ILPI não oferece vestuário aos internos, apenas lençol e toalha, sendo a demanda de roupas suprida, em parte, pelas doações da comunidade. A qualidade da alimentação servida é questionável, embora sejam oferecidas seis refeições diárias. Dentre as várias queixas, recolhemos passagens como a seguinte:

*Uma coisa que não gosto é de sopa. Não sai cusczuz com ovo, mais é papa e sopa. Tem vez que o almoço sai tarde, o de comer fica boiando de água. A gente sai do de comer e vai direto para o banheiro. Inclusive uma amiga minha passou mal de fraca: o leite é mais água do que leite. É chá e leite, e não tem café. É pouco o de comer. Os pobrezinhos pedem e não podem repetir”.*

Os internos que possuem autonomia têm autorização para sair da instituição e retornar, desde que em horários pré-estabelecidos. Há liberdade de expressão e opinião, como também de crença e culto religioso. O acesso aos meios de comunicação é livre, incluindo ligações telefônicas e correspondência. Entretanto, os idosos não são convidados a participar de eventos para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade cultural. Além disso, não existe participação dos abrigados nas comemorações de caráter cívico ou cultural e as atividades externas são raras.

Quanto à sexualidade, não há orientação adequada. Acontecem episódios às escondidas, à noite, quando os técnicos não estão por perto. Constatou-se que a instituição não promove a preservação dos vínculos familiares dos idosos.

---

---

### 3) Residencial da Melhor Idade

Localizada na Rua Dom José Pereira Alves, bairro Cordeiro, em Recife, a instituição é dirigida pela enfermeira Luciane Botelho do Monte. O residencial é exclusivamente privado, sendo que o valor básico pago pelos idosos (ou por seus familiares) é de R\$ 380,00 mensais. Segundo as informações recebidas, o orçamento da unidade é de R\$ 10.740,00 mensais. As pensões ou outros benefícios dos moradores são administrados pelos próprios familiares, exceção feita a três idosos que não possuem vínculo familiar. Nesses casos, a instituição administra os recursos, mediante procuração. A ILPI não está inscrita no Conselho Municipal do Idoso, o qual a diretora desconhece. A instituição abriga homens e mulheres, e, no dia da visita, havia 36 internos, sendo seis deles “diaristas” (idosos que passam o dia na unidade, mas que dormem em casa).

#### Recursos humanos

Os recursos humanos da instituição são insuficientes, sendo, os técnicos contratados, apenas uma médica, uma nutricionista e uma técnica de Enfermagem. A médica e a nutricionista trabalham uma vez por semana, enquanto a técnica em Enfermagem atua de segunda a sexta-feira.

#### Instalações físicas

A unidade possui oito quartos, quase todos com três camas. Um deles está em uma pequena área improvisada no terraço, e a iluminação é insuficiente na maioria dos cômodos. O espaço para banhos é pequeno e inadequado, não possuindo recursos antiderrapantes. A ausência de área externa deixa os idosos restritos a um terraço comum, e, em caso de sinistro, haveria certa dificuldade em evacuar o prédio com rapidez. A casa possui extintores de incêndio em locais visíveis, mas fora do prazo de validade. Além disso, os quartos não possuem campainhas de socorro para emergências. Quanto à cozinha e ao refeitório, estes são mantidos limpos e em adequada condição de higiene, estando os alimentos acondicionados corretamente.

---

As instalações elétricas e hidráulicas da instituição estão em boas condições, não sendo constatada a existência de acomodações para o recebimento de visitas na ILPI.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

As visitas podem ocorrer em qualquer horário, sem tempo limitado de duração, e a instituição promove os vínculos familiares dos idosos. A estrutura de documentos dos abrigados e o registro dos procedimentos estão bem organizados, sendo que cada idoso tem sua pasta com o arquivo dos dados, inclusive o contrato.

Em relação à saúde, os problemas mais comumente apresentados são hipertensão, diabetes e sarna. Quando necessitam de atendimento, os abrigados são encaminhados para o posto de saúde ou para o hospital Getúlio Vargas.

São oferecidas seis refeições diárias na instituição, de qualidade regular, pelo que se pôde constatar na visita. Dez dos internos recebem dieta especial.

Os idosos com autonomia podem se deslocar livremente em visitas a logradouros públicos e a espaços comunitários. Há liberdade para manifestação de opinião, bem como para cultos religiosos, com atividades semanais na própria instituição. Os idosos têm acesso aos meios de comunicação, como correspondência, ligações telefônicas, televisão e vídeos. Não estão asseguradas aos idosos, entretanto, as condições elementares de privacidade, o que compromete as dimensões da afetividade e da sexualidade.

O internos não praticam exercícios físicos, mas a instituição promove a sua participação em atividades comunitárias, realizando, esporadicamente, atividades externas, como passeios a granja, dentre outras. A ILPI não conta com projeto educacional, nem com biblioteca. A falta de projetos e de técnicos compromete a qualidade do serviço; ainda assim, não há queixas sistemáticas por parte dos internos. Uma das idosas que entrevistamos manifestou-se satisfeita com o atendimento oferecido na instituição:

*Aqui o ambiente é muito bom, sou bem tratada, tenho amigos, tenho médico, alimentação. Tudo é feito, até a roupa é lavada.*

---

---

## 4) Pousada Geriátrica João de Deus

A instituição é privada e atende a seis homens e a 26 mulheres. O público da pousada é de idosos com condições financeiras privilegiadas e com bom nível educacional, sendo os recursos institucionais provenientes da contribuição dos abrigados e de seus familiares (valores mensais: R\$ 2.800,00 para quarto individual e R\$ 1.800,00 para quarto duplo). A entrevistada (auxiliar de Enfermagem) não soube informar o orçamento da instituição e nem tem acesso aos documentos. A instituição não está cadastrada nos conselhos de controle democrático, por acreditar que faça parte do campo da hotelaria, e não de ILPI. A concepção que orienta a instituição é aquela que define a unidade como “pousada”.

### Instalações físicas

Os dormitórios estão em condições adequadas de aeração, iluminação, higiene e segurança, e os internos possuem espaço adequado para seus objetos pessoais. Os banheiros são limpos, estão em bom estado de conservação e possuem piso antiderrapante, assim como recursos de anteparo nos chuveiros e vasos sanitários.

Em caso de sinistro, as condições para a evacuação rápida do prédio são boas. Há extintores de incêndio em locais visíveis, os quartos contam com campainhas para chamadas de emergência e as condições de higiene da cozinha e do refeitório são muito boas. Existe área externa que os idosos podem freqüentar, sendo esse o espaço adequado para a prática de exercícios físicos, que ocorrem regularmente. A instituição oferece excelentes acomodações para o recebimento de visitas.

### Dinâmica institucional e atendimento

As visitas podem ocorrer a qualquer momento, sem restrições, e as condições de trabalho dos profissionais são adequadas quanto à estrutura disponível. A alimentação fornecida (seis refeições diárias) é de muito boa qualidade, sendo que metade dos abrigados recebe dieta especial.

---

Quanto à situação da saúde dos idosos, a maioria apresenta problemas como hipertensão, diabetes, mal de Alzheimer, esquizofrenia e deficiências variadas. Uma das idosas, quando da nossa visita, permanecia amarrada à cadeira. Segundo a instituição, esse procedimento é adotado no caso de idosos com deficiências decorrentes de Acidente Vascular Cerebral. A instituição não conta com assistência específica para os casos de transtornos psíquicos. Nos últimos seis meses, houve um óbito na instituição.

Os abrigados participam de atividades esportivas, como hidroginástica e ginástica, duas vezes por semana, além de atividades de lazer, como trabalhos manuais, frequência a shows, atividades religiosas e atividades externas à ILPI. Os idosos são também convidados a participar de eventos para a transmissão de conhecimentos e vivências para as demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade cultural. Os que possuem autonomia podem se deslocar e frequentar espaços comunitários e logradouros públicos. Não estão asseguradas as condições para o exercício da sexualidade, exceção feita quando há o alojamento de um casal (a instituição teve apenas um caso desse tipo). Os idosos possuem liberdade de expressão e de culto, tendo livre acesso aos meios de comunicação.

Constatamos uma situação de ociosidade que, muito possivelmente, corresponda à situação vivida pelos internos a maior parte do tempo. Em relação à equipe técnica, o número de profissionais é adequado. No momento da visita, entretanto, apenas a Técnica de Enfermagem estava presente, e contribuiu com poucas informações. A instituição não conta com projetos educacional e terapêutico e também não possui biblioteca.

Como resultado da observação realizada, pode-se dizer que essa ILPI observa, em grande parte, direitos e as garantias dos internos.

## **Conclusão**

Nas ILPIs visitadas em Pernambuco, há grande ociosidade no cotidiano dos internos. Embora os representantes das entidades repitam que oferecem atividades culturais, esportivas e de lazer, isso não foi confirmado pelos idosos que pudemos entrevistar, nem pela observação direta das dinâmicas institucionais quando das visitas.

---

A equipe de inspeção também observou a fragilização dos vínculos entre os abrigados, entre estes e seus familiares e entre os idosos e a equipe técnica.

Quanto aos recursos humanos, constatamos que, apesar de as instituições afirmarem que o quadro de profissionais esteja completo, não encontramos a maioria dos profissionais no momento da inspeção; só os técnicos de Enfermagem e ajudantes estavam presentes. Apenas na instituição pública encontramos um maior número de profissionais, estando presentes, dentre outros, os responsáveis pela Assistência Social, Psicologia e Terapia Ocupacional.

---



---

### III – Bahia – Abandono e falta de estrutura

No estado da Bahia, a visita ocorreu no dia 05 de outubro de 2007, contando com a seguinte equipe: pelo **CFP**, Monalisa Barros; pelo **CRP-03/BA**, Alessandra Santos de Almeida; pelo **Conselho Regional de Serviço Social**, Gildesone Souza Sampaio; pelo **Ministério Público e Conselho Estadual do Idoso**, Dr. César Luís Paiva Correia; além do Deputado Estadual Álvaro Gomes e do Sr. Roque Soares, assessor do Deputado Estadual Yulo Oiticica.

#### 5) Centro Dourado da Fraternidade ou Vila Fraternidade – ONG Nzinga

A instituição funciona nas imediações do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS NZINGA, coordenado pela ONG NZINGA (Rua da Fraternidade, s/n, Alto de Coutos, Subúrbio Ferroviário, telefone (71) 3521-4706. Há dois meses, a ONG assumiu também a administração da Vila Fraternidade, que estava em situação pré-falimentar. A responsável é a Sr<sup>a</sup> Maria Daurina Martins Correia Brandão, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, que exerce o cargo de presidente. O local é uma antiga vila, com cerca de 37.000 m<sup>2</sup>, que conta com 18 casas, das quais cinco são destinadas ao abrigo de crianças e adolescentes e 13, ao abrigo de idosos. Na vila funcionam duas instituições: Centro Dourado da Fraternidade e Lar Pérolas de Cristo.

A visita a essa instituição foi sugerida pelo promotor, Dr. César Luís, que possui dados relevantes sobre as ILPIs de Salvador, e informou que a 3<sup>a</sup> Promotoria de Justiça e Cidadania tem constatado uma situação bastante precária nas inspeções já realizadas nas unidades de longa permanência de idosos dessa cidade. Estima-se que haja em Salvador 26 instituições, que abrigam cerca de 1.700 idosos. Algumas dessas unidades atuam sem as condições mínimas e sem qualquer estrutura. Há casos de superlotação, abandono, maus tratos e violações de direitos humanos.

Segundo nos informou a assistente social da Promotoria, algumas instituições que ofereciam riscos aos usuários já receberam, inclusive, ordem judicial de fechamento imediato e de entrega de equipamentos.

---

Outras instituições estão sob a intervenção de uma força-tarefa que envolve vários órgãos governamentais, sendo esse o caso do Centro que visitamos.

A capacidade de atendimento do Centro Dourado da Fraternidade é de 75 pessoas. Quando da visita, entretanto, abrigava 52 idosos entre 70 e 90 anos. A entrevistada informa que, antes da intervenção da força tarefa, muitos idosos sequer tinham registro de nascimento e que, por meio do Ministério Público, conseguiu-se a concessão de 25 Benefícios de Prestação Continuada – BPC.

O estabelecimento encontra-se em comodato de 20 anos com a Associação Imaculada Conceição. É mantido também pelos idosos, por meio de pagamento de 70% do BPC, mas, em alguns casos, o pagamento efetuado excede esse valor. O seu orçamento mensal é de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais). A instituição apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso, mas de forma inadequada, visto que apenas o Centro de Atenção de Saúde Mental e da Família está de acordo com os marcos legais.

A instituição ainda não celebra contrato estrito de prestação de serviço com os idosos, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e as prestações decorrentes, com os respectivos preços; não está inscrita no Conselho Municipal do Idoso, mas, segundo as informações, está inscrita nos Conselhos Municipais de Saúde e Assistência Social. Aproximadamente cinco idosos são aposentados e 30 são pensionistas, sendo parte das pensões administradas pela ONG, por meio de procuração, e, a outra parte, administrada pelas famílias dos idosos. Esse recurso é utilizado para a compra de medicação, alimentação e custos gerais da instituição.

### **Recursos humanos**

Um enfermeiro;  
Três auxiliares de Enfermagem;  
Um psicólogo;  
Um assistente social;  
Um fisioterapeuta;  
Dez auxiliares de limpeza;  
Um auxiliar administrativo;

---

---

Dois auxiliares de cozinha, com jornada de 40 horas semanais;  
Um médico psiquiatra, com jornada de 20 horas semanais.

### **Instalações físicas**

No que diz respeito às instalações, foi observado que estão ocupadas nove casas, com quatro quartos cada, onde são alojados três idosos por quarto. A visita foi realizada em apenas uma das casas, em que conviviam 12 moradores do sexo masculino e um cuidador, não sendo observada situação de superlotação. Cada casa conta com apenas um cuidador ou cuidadora, dependendo do sexo dos moradores, cujas tarefas são limpeza e cuidados gerais com os idosos. Deve-se destacar que alguns destes são totalmente dependentes.

Quando questionado sobre a freqüência da limpeza dos alojamentos, fomos informados de que esta é realizada “sempre que necessário”. Em cada quarto, havia três camas e uma ou duas cômodas, onde eram guardados, de forma precária – uma gaveta por pessoa – objetos pessoais dos ocupantes. Nos quartos, os idosos dormem e trocam de roupas, permanecendo, durante o dia, nas áreas comuns. Não foi notada a presença de espelhos nem de equipamentos de acessibilidade.

Os quartos possuíam uma ou duas janelas, que permaneciam abertas durante o dia; no entanto, não havia nenhuma outra fonte de ventilação substituta. A iluminação foi avaliada como insuficiente, sobretudo considerando-se a progressiva perda da acuidade visual em pessoas idosas. Parecia que o chão havia sido limpo recentemente na maior parte da residência, exceto em um dos quartos, onde havia uma poça d’água proveniente do telhado quebrado. As camas estavam organizadas, a cozinha e as áreas de circulação e serviço apresentavam limpeza satisfatória, mas as luminárias estavam bastante empoeiradas; o banheiro, sujo; e havia mau cheiro em todo o ambiente.

Na casa há dois banheiros, mas apenas um estava em funcionamento, sendo então utilizado por todos os 13 moradores. O banheiro em funcionamento apresentava condições muito ruins: azulejos quebrados, fiação do chuveiro exposta, má iluminação, condições de higiene e segurança precárias, sem apoio para o vaso sanitário, pia ou chuveiro e sem tratamento antiderrapante no piso.

---

As casas não possuem escadas, mas há uma pequena rampa com um corrimão improvisado, pela qual se tem acesso aos quartos e ao banheiro. Não se percebe a devida atenção a medidas de segurança e/ou emergência, como extintor de incêndio ou campainha de socorro. Como o terreno é íngreme, haveria dificuldades em evacuar rapidamente o prédio em caso de sinistro.

A cozinha apresentava boas condições de higiene; os alimentos não ficam armazenados no local, sendo as refeições preparadas numa cozinha central e distribuídas para todos os alojamentos. As refeições são feitas na sala de estar, onde existe uma mesa com seis cadeiras, insuficiente para o número de moradores. Não foi visto sofá, e as cadeiras existentes estavam em péssimo estado de conservação, indicando que a ILPI não oferece acomodações apropriadas para o recebimento de visitas, nem para os internos.

Existem alojamentos que foram desativados por completa impossibilidade de funcionamento, inclusive a casa onde funcionava a cozinha geral, onde, ainda hoje, são visíveis as péssimas condições de higiene e limpeza. Notou-se ali a presença de restos de alimentos, baldes sujos e roupas, que se encontram em estado de apodrecimento, tudo exposto a insetos, ratos e outros animais. As pessoas dividem espaço com cavalos, que se alimentam do mato que cresce livremente ao redor das casas. Em frente à casa visitada, há, entre os matos, uma piscina desativada, descoberta, que serve de receptáculo de água parada, ambiente propício para a proliferação de doenças e do mosquito da dengue.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Houve queixas em relação à qualidade dos alimentos e insatisfação com relação às refeições servidas. Os moradores relatam que não existe dieta específica para atender a pessoas com necessidades especiais, como diabéticos. Segundo os responsáveis, são servidas aos internos seis refeições diárias, sem orientação nutricional e não souberam precisar o número de idosos em dieta especial. Afirmam também que a qualidade dos alimentos é muito boa (sendo usadas quatro latas de leite e 10 kg de carne por dia).

Os internos queixam-se de que se sentem inseguros, e a instituição tem experimentado furtos freqüentes, que são favorecidos

---

---

pelas características da área (grande extensão, falta de acesso aos meios de comunicação e falta de cuidado com as áreas externas, onde a vegetação não é podada). Verificamos que a ILPI possui uma considerável área inutilizada e sem cuidado, que poderia ser aproveitada para a prática de esportes, lazer e atividades culturais.

As condições de trabalho não são adequadas, e o número de profissionais é insuficiente. No que diz respeito ao atendimento ao idoso, os responsáveis afirmam que é realizado estudo social e pessoal de cada caso, mas a instituição não oferece qualquer tipo de assistência religiosa, e o atendimento personalizado é precário.

A unidade, entretanto, promove a preservação dos vínculos familiares, sendo a visita permitida diariamente, no horário de 14 às 18h, observando-se minimamente os direitos e as garantias dos idosos. Raramente há transferências de outras instituições, mas um dos internos – que sofre de demência grave e não possui vínculos familiares – veio transferido de um manicômio. Há ainda outros dez idosos residentes sem qualquer tipo de vínculo familiar.

A ILPI está sob intervenção do Estado, por meio do Ministério Público, que tem providenciado a regularização de documentos, concessão de BPCs e demais providências cabíveis, em caso de abandono moral ou material por parte dos familiares. Os idosos possuem arquivo, no qual constam nome completo, foto, endereço e registros de atendimento médico, o que permite a individualização do atendimento. Na ocorrência de doenças infecto-contagiosas, as autoridades competentes são notificadas.

A maioria dos abrigados apresenta problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e alguns casos de transtornos mentais. Há também casos de DST/HIV-AIDS, câncer de próstata e deficiências. Como não há profissionais de saúde para atendimento exclusivo ao Centro, a assistência é feita apenas em casos de maior necessidade, e a qualidade é ruim. O número de profissionais é inadequado, e faltam médicos e auxiliares de Enfermagem, dentre outros. Há medicamentos adequados e em quantidade suficiente para atender às necessidades de idosos; os remédios são armazenados na farmácia, manipulados apenas pela Enfermagem e administrados pelos profissionais de nível superior.

---

Observou-se que não é facultado aos idosos o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhes seja mais favorável, sendo os familiares consultados e orientados quanto aos cuidados e intervenções. Todos os residentes possuem cartão de vacina e, em casos de “problemas comportamentais”, costumam ser medicados com psicotrópicos. Na instituição, não há projeto terapêutico que norteie suas ações de saúde, entretanto os responsáveis citam a existência de dois projetos ainda não implementados (“Asilar” e “Conviver”).

Os idosos não praticam exercícios físicos e não há eventos que privilegiem a transmissão de conhecimento intergeracional, preservação de memória e identidade cultural. A instituição não proporciona atividades de educação, cultura, esporte ou lazer, e, apenas quando das visitas de escolas, os moradores têm algum contato com a comunidade, por meio de alunos e professores, que levam presentes e fazem apresentações artísticas e culturais. Os idosos informam que recebem poucas visitas, geralmente de familiares, e que a instituição não dificulta, embora comentem também que “não passa de 5 horas nem um minuto (sic)”, pois, os fiscais reclamam: “tá na hora, tá na hora (sic)”.

Os moradores possuem o direito de ir e vir, inclusive o de freqüentar logradouros e espaços públicos; possuem liberdade de expressão, credo e religião e acesso a meios de comunicação através do recebimento e realização de ligações telefônicas e do acompanhamento da programação de TV. Entretanto, não há telefone fixo disponível, o que reduz a comunicação aos que possuem celular. No mais, os idosos não dispõem da privacidade necessária para a vida sexual e afetiva nem podem receber visitas íntimas.

Durante as entrevistas, os idosos relataram que o cuidador geralmente auxilia os que mais necessitam no momento de usar as dependências da casa, inclusive os banheiros. Relataram, também, que não há assistência dos profissionais de saúde na instituição e que só são atendidos na rede do SUS, que é morosa e ineficiente. O número de profissionais de saúde e a qualidade da assistência prestada na ILPI são totalmente inadequados. Como não há plantão no estabelecimento, em caso de dor ou mal-estar, dirigem-se ao cuidador. Queixam-se de que, algumas vezes, já houve quem passasse mal à noite e tivesse de esperar até o amanhecer para ser atendido.

---

---

Percebem-se algumas divergências entre os discursos da instituição e dos moradores, embora a administração tenha sido clara ao dizer que “ainda estão tomando pé da coisa (sic)”, pois assumiram há dois meses. É possível que tenha havido alguma confusão com a situação específica do CAPS ou ainda que não estejam claras, para os moradores, a situação, as possibilidades e as regras com a nova administração.

Vivem no local pessoas em situação de vulnerabilidade social, algumas em estado demencial. Os que mantêm lucidez revelam poucas expectativas e um certo conformismo quanto à situação. Demonstram também sofrimento ao falar de certos temas como, por exemplo, a solidão. A assistente social do Ministério Público, Sr<sup>a</sup> Sílvia, relata que, há um ano, foi registrado o óbito de um idoso, encontrado após 15 dias do falecimento, quando os funcionários foram alertados pela presença de urubus. Informa também que já houve melhoria de 70% no local, mas a situação é ainda bastante precária.

---



---

## IV – Minas Gerais – ainda longe do Estatuto

A vistoria foi realizada em Minas Gerais no dia 19 de setembro de 2007 e contou com a participação da seguinte equipe: pelo **CRP-04**, Rodrigo Tôres Oliveira, Roberto da Silva Sales, Gustavo Cunha Machala, Liliane Cristina Santos e Cássia Alves dos Santos; pelo **Fórum Mineiro de Saúde Mental**, Paulo José Azevedo de Oliveira; pelo **Ministério Público**, Cláudio Monteiro Gontijo; pela **OAB/MG**, Ângela Maria Macedo Pacheco e Gustavo Ribeiro Bedran; pelo **Fórum Mineiro de Direitos Humanos**, Márcia Alaíde Ribeiro Sacramento; pelo **Conselho Regional de Serviço Social**, Deise Dias Lopes e Walkyria Sales, conselheira eleita para o XII Plenário.

### 6) Lar dos Idosos Tereza Cristina

Trata-se de instituição privada de Belo Horizonte/MG, situada na Rua K, 140, Jatobá 4, telefone (31) 3331-3833, regularmente constituída, inscrita no Conselho Municipal do Idoso e no Conselho Municipal da Saúde. É coordenada pela auxiliar de Enfermagem Tereza Cristina de Freitas Teixeira Machado e possui capacidade para abrigar 24 idosos. Quando da visita, a instituição possuía 18 internos, sendo quatro homens e 14 mulheres. A ILPI não apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com o Estatuto do Idoso, mas celebra contrato escrito de prestação de serviço, nos moldes do Ministério Público.

A unidade possui um orçamento mensal estimado em cerca de oito mil reais, obtido com as mensalidades pagas pelos internos. Do total arrecadado, R\$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos reais) estão comprometidos com a folha de pagamento. Segundo a responsável, a entidade não retém os cartões dos benefícios a que têm direito os idosos, e quem administra esses recursos são os familiares.

Segundo a coordenadora, o lote onde se encontra a instituição é resultado de um comodato feito com a Igreja Católica. Relata também que o trabalho começou há dez anos, quando acolheu em sua casa um idoso de quem cuidara desde que se formara como auxiliar de Enfermagem, tendo registrado a instituição há três anos.

---

A responsável alega que, para a Promotora do Idoso, as ILPIs são um “mal necessário”. Relata que seu trabalho faz parte de um “projeto de vida” e que gosta do que faz.

### **Recursos humanos**

Um enfermeiro preceptor e dez estagiários, com jornada semanal de 3 horas;

Quatro auxiliares de Enfermagem, com jornadas de 12h/12h e revezamento de plantão;

Um psicólogo, com jornada de 6 horas semanais;

Um fisioterapeuta, com jornada de 6 horas semanais;

Um odontólogo, com jornada de 6 horas quinzenais;

Um nutricionista, com 6 horas quinzenais;

Um médico geriatra, sem jornada definida;

Um médico psiquiatra, com jornada de 8 horas mensais e presença nas intercorrências;

Um advogado, sem jornada definida;

Um auxiliar de limpeza, com jornada de 44 horas;

Um auxiliar de cozinha, com jornada de 44 horas;

Um cuidador, com jornada de 44 horas;

Seis auxiliares de serviços gerais, com jornadas variadas;

Uma lavadeira, com jornada de 20 horas semanais.

Há emprego de trabalho voluntário ligado à igreja e seis beneficiários cumprem pena alternativa de prestação de serviços no local. Segundo a coordenadora, a responsável pela limpeza da instituição está de licença maternidade e suas atividades estão sendo exercidas por outros funcionários.

### **Instalações físicas**

Há três quartos na instituição, de tamanhos variados e sem portas, sendo dois femininos e um masculino. No primeiro feminino, há nove leitos (dois desocupados); no outro – para ocupantes de cadeiras de rodas – há sete leitos. No quarto masculino, há quatro leitos, sendo dois para dependentes. Não se observou superlotação em nenhum dos quartos.

---

---

Segundo a responsável, a Vigilância Sanitária autorizou a convivência entre os idosos dos dois sexos, embora homens e mulheres durmam em quartos separados. Esta liberação persistirá até o término da expansão da unidade que se encontra em construção.

As condições de ventilação e de iluminação dos alojamentos são razoáveis, mas, em um dos quartos, a janela existente abre para o refeitório/copa e, no quarto masculino, não há lâmpadas. As condições de higiene dos quartos não são boas, pois há mau cheiro. Nos leitos, há pranchetas com identificação, sendo que há orientações da nutricionista sobre dieta, recomendações e diagnóstico. Os espaços disponíveis para que os idosos guardem seus pertences são precários: os poucos móveis existentes estão em péssimas condições de conservação. Há espelhos nos armários e em dois quartos.

A unidade conta com dois banheiros, um masculino e um feminino, que, embora sejam limpos mais de uma vez ao dia, apresentavam mau cheiro e condições de higiene ruins. Foram verificados anteparos de segurança nos chuveiros e vasos sanitários, além de piso antiderrapante.

Na instituição não há escadas por onde os idosos sejam obrigados a transitar, mas, em caso de incêndio ou outra emergência, haveria dificuldade de evacuação do prédio com rapidez. Além disso, não há extintores de incêndio, os quartos não contam com campainhas de emergência e as instalações elétricas e hidráulicas da casa estão em mau estado de conservação. As condições de higiene da cozinha são boas, e os alimentos estão armazenados e acondicionados corretamente. Quanto ao refeitório, este apresenta condições de higiene ruins.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Constatou-se que a ILPI promove pouco a participação dos idosos em atividades comunitárias de caráter interno ou externo, sendo que eles saem da instituição apenas para receber assistência de saúde na rede pública e para ir ao banco efetuar saques. Um dos entrevistados declarou que, às vezes, os idosos podem ir a um “velório ou realizar passeios até a igreja.”

A instituição não conta com projeto educacional ou biblioteca e o lazer dos abrigados restringe-se a acompanhar a programação televisiva e a ouvir música no rádio. Os idosos possuem liberdade de expressão e

---

de culto religioso, não desfrutam, entretanto, da privacidade necessária à vida sexual e afetiva, nem lhes é assegurado acesso aos meios de comunicação (eventualmente podem ser conduzidos a um telefone público, mas não recebem nem enviam correspondências).

Verificou-se também que a instituição pouco promove a preservação dos vínculos familiares dos idosos e conta com acomodação precária para o recebimento de visitas, que podem acontecer diariamente, entre 15h e 17h.

Quanto à saúde, estão presentes problemas como hipertensão, diabetes, diversas formas de sofrimento psíquico e problemas de ordem física, tendo sido registrados três óbitos nos últimos quatro meses. Além do mais, a instituição não possui projeto terapêutico que norteie as ações de saúde, não há quantidade suficiente de profissionais, e os que atuam são pouco capacitados. Quanto aos medicamentos disponíveis, estes se apresentam inadequados e insuficientes, são armazenados em uma caixa de sapatos e manipulados por todos os funcionários. Os idosos queixam-se de mente confusa e de não saberem o motivo pelo qual devem tomar este ou aquele remédio. Afirmaram também que não há medicação para os diabéticos.

As condições de trabalho dos profissionais não são adequadas, inexistindo autonomia para que desenvolvam projetos socioeducativos. Além disso, a instituição não oferece atendimento personalizado aos idosos, nem vestuário adequado.

Nas entrevistas, alguns idosos declararam que se sentem desrespeitados na instituição. A maioria deles, entretanto, diz-se satisfeita com o lugar onde vivem. Há queixas relativas à pouca variedade na alimentação, sendo servidas seis refeições diárias na ILPI, ou à falta de atenção médica. O que despertava maior desconforto entre eles era o fato de a proprietária da instituição reter todo o dinheiro referente aos benefícios legais. Nesse ponto, todos concordavam que havia algo errado.

## **7) Serviço Médico da Casa de Repouso Santa Luzia Ltda**

A instituição visitada é de caráter privado, abrigando atualmente 13 internos e nove internas, e está localizada em Santa Luzia/MG, na

---

---

Rua Direita, 253, Centro, telefone (31) 3641-5623. A ILPI apresenta-se regularmente constituída, sendo administrada por Marilene de Sena Casteluci e Luzia Cipriano dos Santos (auxiliar de Enfermagem), que não souberam informar se a instituição está inscrita no Conselho Municipal do Idoso ou no Conselho Municipal de Saúde.

O orçamento da unidade é da ordem de 8 a 10 mil reais mensais, proveniente quase totalmente dos pagamentos feitos pelos internos ou por suas famílias. O preço da internação fica em torno de um salário mínimo, exceção feita aos acamados, que pagam mais. A prefeitura auxilia com alguns medicamentos e os familiares ou a própria instituição administram os recursos provenientes das pensões e outros benefícios.

### **Recursos humanos**

- Uma enfermeira, sem jornada de trabalho definida;
- Quatro auxiliares de Enfermagem, com jornada de 12/12 horas, com revezamento de plantão;
- Um nutricionista, sem jornada definida;
- Um médico geriatra, sem jornada definida;
- Dois cuidadores, com jornada de 12/12 horas;
- Um auxiliar de limpeza, com jornada de 44 horas semanais;
- Um auxiliar administrativo, com jornada de 40 horas semanais;
- Um auxiliar de cozinha, com jornada de 44 horas semanais;
- Um estagiário de Psicologia, com jornada de 5 horas semanais.

Os profissionais que trabalham na ILPI possuem condições adequadas de atuação, mas contam com pouca autonomia para o desenvolvimento de projetos socioeducativos. Quando da visita, os profissionais contratados pela instituição não estavam com suas carteiras de trabalho assinadas. Há ainda profissionais contratados pelas próprias famílias, como fisioterapeuta e fonoaudiólogo.

### **Instalações físicas**

A instituição possui seis quartos, com dimensões que variam de nove a 36 m<sup>2</sup>. É visível a superlotação, e há quartos com oito internos. A ventilação e a iluminação são, em alguns quartos, inadequadas, mas as condições de higiene são boas, e os internos possuem espaço

---

adequado para guardar os seus objetos pessoais. Os alojamentos possuem chaves/trancas e não contam com espelhos nem com campainhas de emergência.

Há três banheiros na unidade, um para uso geral, um exclusivo para homens e outro feminino, todos apresentando mau cheiro e condições de higiene ruins, e apenas um contando com piso antiderrapante e anteparos de segurança nos chuveiros e no vaso sanitário. Além disso, as instalações elétricas e hidráulicas estão em mau estado de conservação. A unidade possui extintores de incêndio em locais visíveis e dentro do prazo de validade, no entanto, em caso de incêndio ou outra emergência, haveria dificuldade de evacuar o prédio com rapidez.

As condições de higiene da cozinha são boas, mas foram encontrados alimentos com prazo de validade vencido e outros visivelmente estragados. Segundo a instituição, são servidas seis refeições diárias, de boa qualidade, mediante orientação nutricional.

Na ILPI, existe área externa que pode ser freqüentada pelos idosos, mas a instituição ressent-se de acomodações apropriadas para o recebimento de visitas, que podem ocorrer todos os dias, pelo prazo de uma hora. A unidade promove pouco os vínculos familiares dos idosos e seu atendimento personalizado é precário.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Na área da saúde, os problemas mais comuns são hipertensão e diabetes, havendo também casos de drogadição e deficiência. A instituição não possui projeto terapêutico e os atendimentos em saúde são prestados semanalmente. Não foi possível verificar o número exato de profissionais, pois não há registros.

Os idosos queixam-se do abandono familiar e do fato de terem de tomar remédios. Eles não praticam exercícios físicos com regularidade, não obstante participam de atividades externas freqüentemente, como passeios ao clube e dança de salão. Na instituição há sempre a oferta de atividades como teatro e música, jogos uma vez por semana e culto religioso uma ou duas vezes por semana. A unidade não conta com biblioteca nem com projeto educacional.

Os internos possuem liberdade de expressão e direito de ir e vir, inclusive para freqüentar logradouros públicos. Por outro lado, não são

---

---

asseguradas as condições para o exercício da sexualidade dos idosos, e o acesso aos meios de comunicação é limitado (os idosos podem receber, mas não podem efetuar ligações telefônicas).

Nas entrevistas realizadas, apareceram queixas dos abrigados quanto à falta de médico, de transporte e de medicamentos. Foi observado, também, que não há um cuidado especial com a alimentação dos diabéticos e que há normas restritivas para as visitas que terminam por dificultá-las, especialmente no caso dos visitantes que não são familiares. Alguns idosos sentem-se desrespeitados e desconsiderados pela coordenação.

Pelo que foi possível observar, há idosos cuja última saída da instituição ocorreu há um ano, o que sugere tratamento diferenciado quanto às possibilidades de atividades externas. Os idosos reclamaram do fato de só poderem tomar um único banho por dia, falaram da pouca variedade das refeições e de uma certa monotonia presente no lugar. No dia da visita, observamos que, a despeito da amplitude da casa, os idosos ficam em espaços comuns sem ter muito o que fazer.

Alguns familiares visitavam seus idosos no momento de nossa chegada. De resto, havia o relato de poucas visitas, sem muita comunicação com o exterior. Alguns dos internos relataram que a instituição retinha a totalidade do dinheiro dos seus benefícios legais, o que contraria as disposições legais.

---



---

## V – São Paulo – negligência e apatia

No estado de São Paulo, participaram da visita, realizada no dia 19 de setembro de 2007 (Clínica de Repouso Estância Cantareira) e em 11 de outubro de 2007 (Solar da Vivência – Pensionato de Idosos SC Ltda), a seguinte equipe: pelo **CRP-06**: Luciana Mattos, Christina H. C. Zeppini e Karen M. Dotto; pela **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE**, Beatriz Belluzzo Brando Cunha; pela **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG**, Aparecida Y. Yoshitome; pelo **Conselho Regional de Enfermagem – COREN**, Sonia Alvarenga Pinto; pelo **Conselho Regional de Serviço Social – CRESS**, Regina Primi; pela **Ação dos Cristãos para Abolição da Tortura – ACAT**, Heliane Groff e Honorato Almeida; pelo **Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana – CONDEPE**, Paulo Sampaio; pelo Conselho Municipal do Idoso, Irene Cruz da Silva; e pela **OAB/SP**, Maria Elisa Munhol.

### 8) Clínica de Repouso Estância Cantareira

A clínica é uma instituição privada, localizada na cidade de São Paulo, na Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 20.500, telefone (11) 6995-2044, sendo dirigida pelos sócios proprietários Cleide Carrara Mazzulli, assistente social aposentada, e Wilson Roberto Pinto, administrador de empresas. O estabelecimento possui convênio com o Fusex – Retaguarda do Hospital Geral do Exército e sua capacidade é de 120 internos. No dia da inspeção estavam abrigados 33 homens e 47 mulheres, mas apenas 23 dos moradores eram idosos.

A clínica não está regularmente constituída como ILPI, visto que possui documentação como empresa de atividade de assistência a deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes e, por isso, não apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso. Não foi possível levantar informações sobre a realidade orçamentária da instituição, porque os responsáveis alegaram que se trata de informação confidencial. No entanto, verificou-se que a mensalidade é de, no mínimo, R\$ 840,00.

---

A presente instituição foi escolhida pela equipe de vistoria em virtude de denúncias. Apesar do grupo que realizava a visita não haver enfrentado problemas no acesso ao estabelecimento, muitas informações não puderam ser colhidas, tendo em conta a impossibilidade de contato reservado com os profissionais e moradores.

### **Recursos humanos**

Dois enfermeiros, com jornada de 25 horas semanais;  
Dois técnicos de Enfermagem, com jornada de 40 horas semanais;  
Vinte e quatro auxiliares de Enfermagem, com jornada de 40 horas semanais;  
Três fisioterapeutas, com jornada de 30 horas semanais;  
Um nutricionista, com jornada de 36 horas semanais;  
Um advogado, sem jornada definida;  
Quatro auxiliares de limpeza, com jornada de 44 horas semanais;  
Quatro auxiliares administrativos, com jornada de 44 horas semanais;  
Um auxiliar de cozinha, com jornada de 44 horas semanais;  
Um terapeuta ocupacional, que atende 3 vezes por semana;  
Um jardineiro, com jornada de 40 horas semanais;  
Dois auxiliares de serviços gerais (manutenção), com jornada de 40 horas semanais.

Não foi possível concluir se há ou não serviços de atenção psicológica aos internos, pois as informações obtidas a respeito foram contraditórias. Há um psiquiatra e um odontólogo que atendem aos moradores, mediante contratação privada. O sócio, quando informado de que havia dois auxiliares de Enfermagem com inscrição cancelada no Coren, relatou que essa questão não era problema seu ou da instituição.

Verificou-se que a unidade conta com um número de profissionais claramente inadequado e, além disso, estes não possuem autonomia para o desenvolvimento de projetos socioeducativos.

---

---

## Instalações físicas

A instituição conta com 35 quartos, distribuídos em três andares, e há, em média, quatro idosos por quarto, estando a instituição visivelmente superlotada. No andar térreo estão os residentes do sexo masculino com menor grau de dependência, mas com quadros psiquiátricos. No primeiro andar, encontram-se as residentes do sexo feminino consideradas parcialmente dependentes. Já no segundo andar, há pacientes de ambos os sexos, com dependência total de auxílio da Enfermagem.

Os alojamentos apresentam-se em boas condições de ventilação e de iluminação, havendo, entretanto, a presença de mau cheiro. Os idosos possuem espaço para guardar seus pertences, mas este é inadequado, assim como os espelhos disponíveis.

Há um banheiro em cada quarto, em boa condição de higiene, mas que, pela falta de adaptações, não possibilita o uso por cadeirantes. Há também anteparos de segurança nos chuveiros e nos vasos sanitários, mas os banheiros não contam com piso antiderrapante.

As rampas encontradas na instituição são inadequadas, por serem muito inclinadas. Observou-se que, em caso de incêndio ou de outra emergência, haveria dificuldade de evacuação do prédio com rapidez, notadamente quanto aos andares superiores. Na ILPI, os extintores de incêndio estão em locais visíveis e dentro do prazo de validade, e os idosos têm acesso a campainhas de emergência. As instalações elétricas e hidráulicas estão em boas condições, e o mesmo se pode dizer das condições de higiene da cozinha e do refeitório, que é muito pequeno e de difícil acesso, sendo mais utilizado pelos funcionários. Quase todos os residentes fazem a refeição em mesas no corredor, em frente aos quartos.

A instituição não conta com espaços comuns em que possam ser realizadas atividades com todo o grupo, nem espaços ao ar livre. Também não oferece espaços adequados para o recebimento de visitas, que, apesar de poderem ocorrer todos os dias, acontecem basicamente aos finais de semana. Em um dos espaços da instituição, há a chance de uma vista mais ampla, o que acaba oferecendo um passatempo a alguns idosos: observar as árvores e o movimento na estrada.

---

## Dinâmica institucional e atendimento

Em relação ao direito à saúde, percebemos que os residentes não têm conhecimento das opções de tratamento para seus casos, não questionando os procedimentos a que são submetidos. Quanto ao acesso à educação, cultura, esporte e lazer, constatamos que há falta de atividades relacionadas a esses itens, o que gera declínio físico, cognitivo e intelectual. A instituição não dispõe de projeto educacional, nem possui biblioteca.

Além disso, a unidade não oferece um atendimento personalizado, nem realiza estudo social e pessoal de cada caso. Não fornece roupas, somente roupa de cama. Na ILPI, são servidas cinco refeições diárias, de boa qualidade, havendo idosos com dietas especiais.

As doenças enfrentadas pelos idosos são mal de Alzheimer, hipertensão arterial, diabetes e problemas vasculares. Há também casos de demência, esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno obsessivo compulsivo, além de deficiências variadas. Segundo as informações obtidas, houve oito óbitos no estabelecimento nos últimos três anos.

Entendemos que o direito à liberdade não é garantido a todos, sendo permitida a saída da instituição apenas com a família, o que não é estimulado. Aqueles internos que não possuem contato com a família permanecem presos à instituição, não havendo, dessa forma, a preservação dos vínculos familiares nem promoção de vínculos sociais.

Constatou-se ainda, na visita, que não é propiciada assistência religiosa aos residentes, e esta, quando há, contempla apenas uma crença. Quanto à privacidade, os idosos não possuem condições que lhes permitam vida sexual e afetiva, de forma que sequer casais lá internados podem manter um espaço de convívio íntimo.

Percebemos que a institucionalização produz apatia e falta de consciência crítica entre os internos a respeito da situação em que vivem. Um dos exemplos disso é que os residentes entendem que a ausência de punição física, por si só, significa respeito à dignidade. Merece destaque a fala de um residente que, quando questionado sobre eventuais punições empregadas na unidade, faz referência ao uso de medicamentos:

*Quando alguém grita, fica alterado, eles dão um remédio e colocam para dormir.*

---

---

Durante o período em que permanecemos na instituição, observamos que alguns residentes foram colocados em frente a pequenas mesas (com dois lugares), situadas nos corredores, em cadeiras (alguns amarrados com lençóis) para almoçar, tendo permanecido nesta posição, imóveis, durante, aproximadamente, uma hora, aguardando que o almoço fosse servido.

Chamou nossa atenção o fato de que alguns residentes são jovens, estando na faixa etária de 20 a 50 anos. A sua presença foi justificada pelos responsáveis como demanda de um convênio estabelecido com o Exército (Fusex). Alguns desses residentes informaram que são encaminhados para a Estância de Repouso pelo Hospital Geral do Exército, em virtude de transtornos como depressão e esquizofrenia.

## **9) Solar da Vivência – Pensionato de Idosos SC Ltda**

Trata-se de instituição privada, localizada na Rua Dr. José Elias, 67, São Paulo/SP, telefone (11) 3645-4112, tendo sido escolhida para a vistoria em face de denúncias e irregularidades encontradas em inspeções anteriores. A ILPI foi inaugurada em 2002, sendo dirigida atualmente pelas sócias proprietárias Isabel Cristina Custódio de Abreu e Lourdes Sanches, ambas administradoras. Sua capacidade é de 22 internos, havendo quatro homens e 15 mulheres como residentes.

A instituição ainda não possui alvará de funcionamento, que já foi solicitado junto à prefeitura, assim como a licença do Corpo de Bombeiros. A unidade não está inscrita no Conselho Municipal do Idoso ou no Conselho Municipal de Saúde, e possui orçamento mensal de aproximadamente R\$ 19.000,00 (dezenove mil reais), com recursos obtidos por meio das mensalidades, que variam de R\$ 900,00 (novecentos reais) a R\$ 1.000,00 (mil reais). A ILPI celebra contrato escrito de prestação de serviços, oferecendo hospedagem completa, assistência alimentar completa, serviços de lavanderia, cuidados de higiene pessoal, higiene nas dependências, Enfermagem 24 horas e visita médica semanal.

---

## Instalações físicas

A ILPI funciona em uma casa, que anteriormente era uma residência, adaptada para abrigar 22 idosos. A estrutura, porém, é inadequada, apresentando problemas de acessibilidade. Há na instituição seis quartos coletivos, que abrigam de dois a quatro idosos cada, e dois apartamentos individuais, que contam com banheiro.

Sobre a área física da instituição, verificamos que, apesar de não haver problemas visíveis em relação à higiene, era perceptível em vários ambientes um forte odor de urina misturado com o de produtos de limpeza.

Além disso, a instituição não dispõe de espaços adequados ao ar livre, tendo apenas uma pequena área no quintal com uma televisão destinada a lazer. Em caso de incêndio ou outra emergência, haveria dificuldade de evacuação do prédio com rapidez, e os moradores não dispõem de campainhas de emergência. As condições de higiene da cozinha e do refeitório são razoáveis, sendo os alimentos armazenados e acondicionados corretamente. Segundo a instituição, são servidas seis refeições diárias, mas não há dietas especiais.

## Dinâmica institucional e atendimento

Durante a visita, a maioria dos idosos estava sentada em sofás na sala, sem nenhuma atividade, sendo que duas moradoras dormiam dobradas sobre o próprio corpo, estando uma amarrada por lençol na cintura. Outros internos permaneciam em seus leitos, constatando-se, por fim, grande carência de atividades relacionadas à educação, cultura, esporte e lazer. Um idoso de 68 anos relatou que passava os dias apenas assistindo televisão.

As visitas aos internos podem ser realizadas três vezes por semana, em horários delimitados, observando-se que a instituição não estimula a preservação dos vínculos familiares e sociais de seus residentes, que só podem sair na companhia de alguém da família.

Durante a inspeção, encontrou-se uma cerca com cadeado na porta de um dos apartamentos que, segundo um funcionário, teria como objetivo proteger a moradora, já que outros idosos roubavam seus cigarros. Foram encontrados também internos com feridas no corpo e casos graves de infecção. Segundo os funcionários, a maioria

---

dos moradores apresenta “baixa capacidade cognitiva” e “alto grau de senilidade”, em virtude do mal de Alzheimer e outros sofrimentos psíquicos.

Em relação ao direito à saúde, percebemos que os residentes não têm conhecimento das opções de tratamento para seus casos, não havendo questionamento quanto aos procedimentos adotados. A ILPI não conta com projeto terapêutico que oriente as ações na área da saúde, não existindo também histórico de Enfermagem e anotações de atendimento adequadas.

Verificou-se, por fim, que a assistência religiosa, assim como as demais, é prestada de forma precária, tendo sido relatado que um padre compareceu apenas uma vez, a pedido dos idosos.

---



---

## VI – Goiás – entre o antigo e o novo

Em Goiás a inspeção foi realizada no dia 19 de setembro de 2007, participando a seguinte equipe: pelo **CRP-09**, Filomena Guterres Costa e Heloiza Massanaro; pela **OAB/GO**, Vitor Hugo Pelles, Paulo Gonçalves, Alexandre Prudente Marques e Maria Teresa Ribeiro Prudente; pela **Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de Goiás**, Deputado Malro Rubem e Morgana Rodrigues dos Santos; e, pela **Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Goiânia**, Suse de Araújo.

### 10) Abrigo Núcleo Solar Espírita Apóstolo Tomé

A instituição visitada é de caráter filantrópico, mantida pelo grupo Fraterno Espírita, e está regularmente constituída, localizando-se na cidade de Goiânia – Rua VF-100 QD 76 LT 7 e 9, Vila Finsocial, telefone (62) 3292-5255. Sua coordenação é exercida por Lusival Lúcio Caldas, auxiliar administrativo. A unidade apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso, não estando inscrita, porém, no Conselho Municipal do Idoso, nem no Conselho Municipal de Saúde. Sua capacidade é para atendimento a 50 idosos, havendo, atualmente, 49 pessoas, dentre homens e mulheres, abrigados na instituição.

A ILIP possui convênio com Fumdec/Fundo municipal, recebe donativos, e os idosos contribuem com 70% dos benefícios recebidos, de acordo com o contrato celebrado na presença dos familiares e dos que administram o restante dos benefícios. Não foi possível saber, entretanto, qual orçamento mensal da instituição.

#### Recursos humanos

Um auxiliar de Enfermagem;  
Doze auxiliares de limpeza;  
Um auxiliar administrativo;  
Três auxiliares de cozinha;  
Três técnicos de Enfermagem.

---

A instituição conta com quatro prestadores de serviços à comunidade e com estagiários de Enfermagem e Fisioterapia. Além disso, utiliza serviços médicos e de Enfermagem do Programa Saúde da Família, possui gabinete odontológico, mas não conta com profissional na área. Há, também, em trabalho voluntário, um advogado, uma nutricionista e um psicólogo. Relatou-se que as condições de trabalho dos profissionais são adequadas, mas que possuem pouca autonomia para o desenvolvimento de projetos socioeducativos.

### **Instalações físicas**

A instituição conta com 25 quartos, com área média de nove m<sup>2</sup> cada quarto, havendo dois idosos em cada cômodo. Os alojamentos possuem condições de aeração e iluminação adequadas, mas as condições de higiene não são boas, notando-se inclusive a presença de mau cheiro. Os idosos não possuem espaço para guardar seus pertences pessoais e não há espelhos nos quartos.

Estão presentes 12 banheiros na unidade, em boas condições de higiene, contando com artefatos de proteção/apoio nos chuveiros e vasos sanitários, não possuindo, entretanto, tratamento com piso antiderrapante. Na ILPI, não há escadas por onde os moradores tenham que obrigatoriamente se deslocar, mas, em caso de sinistro, haveria dificuldade em evacuar o prédio com rapidez. A unidade possui extintores de incêndio em locais visíveis e dentro dos prazos de validade, mas os quartos não estão equipados com campainhas de emergência.

As instalações elétricas e hidráulicas estão em boas condições, assim como a cozinha e o refeitório, estando também os alimentos armazenados e acondicionados corretamente. A ILPI possui área externa, mas o espaço não oferece condições apropriadas para o trânsito dos idosos.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Verificou-se, durante a visita, que a instituição não presta atendimento personalizado e não procede ao estudo pessoal e social de cada caso. As visitas aos internos podem ocorrer diariamente, entre 13h e 17h, constatando-se que a ILPI não promove a preservação dos

---

---

vínculos familiares e sociais dos idosos. Quanto à alimentação, são servidas cinco refeições diárias, de boa qualidade, havendo poucos idosos que necessitem de dietas especiais.

A instituição não conta com projeto terapêutico que norteie suas ações de saúde e o número de profissionais é inadequado para atender à demanda. Os problemas de saúde encontrados são hipertensão e diabetes, havendo casos de sofrimento psíquico e deficiências. Nos últimos três anos, há registro de um óbito na unidade. Os medicamentos disponíveis são adequados e estão armazenados corretamente, sendo manipulados pelos técnicos em Enfermagem. Além disso, são oferecidas orientações aos familiares e todos os idosos possuem cartão de vacina.

Os idosos não praticam exercícios físicos na instituição, que promove poucas atividades comunitárias internas e externas. Os moradores não saem da ILPI, o que atenta contra o direito que possuem de ir e vir. Não há projeto educacional em curso, nem biblioteca, e a assistência religiosa é oferecida de forma precária. Os idosos têm acesso aos meios de comunicação, podendo escrever e receber cartas, receber e efetuar ligações telefônicas, mas não lhes são asseguradas as condições de privacidade necessárias à vida sexual e afetiva.

## **11) Casas Lares Irmã Clara**

Trata-se de instituição filantrópica, localizada na Rua SC 26, QD. 82, Bairro São Carlos – Goiânia/GO, telefone (62) 3593 0895, com capacidade para atender 20 idosos, contando, no dia da visita, com 12 homens e três mulheres. As informações a respeito da instituição foram prestadas por Solange Cândida Siqueira, técnica em Enfermagem, que também trabalha na parte administrativa da ILPI. A unidade apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso, mas não está inscrita no Conselho Municipal do Idoso, nem no Conselho Municipal de Saúde.

Não foi possível saber qual o orçamento da instituição, que se mantém por meio de donativos e das mensalidades pagas pelos internos, havendo 10 aposentados e duas pensionistas. No entanto, a ILPI celebra contrato escrito de prestação de serviço com os idosos de forma inadequada e, segundo as informações prestadas, todos os

---

moradores pagam à instituição 40% de seu benefício, num total de R\$152,00 (cento e cinquenta e dois reais) mensais.

### **Recursos humanos**

Dois auxiliares de Enfermagem, sendo um deles plantonista;  
Um auxiliar de limpeza, com jornada de 40 horas semanais;  
Um auxiliar de cozinha, com jornada de 40 horas semanais;  
Um vigilante;  
Um auxiliar de serviços gerais.

Um médico clínico geral do Programa Saúde da Família atende à instituição duas vezes ao mês e nos casos de emergências. As condições de trabalho para a atuação dos profissionais não são adequadas, os trabalhadores da ILPI não possuem registro na carteira de trabalho e não têm autonomia para desenvolver projetos socioeducativos.

### **Instalações físicas**

A ILPI possui dez casas, cada uma com dois quartos, um banheiro e uma sala sem móveis. Não há superlotação, pois em cada casa são alojados apenas dois idosos, sempre do mesmo sexo. As condições de aeração e iluminação são adequadas, mas a higiene é precária. Os moradores possuem espaço inadequado para guardar seus objetos pessoais.

Os banheiros apresentavam-se em boas condições de higiene e segurança. Na hipótese de sinistro, não haveria dificuldade em evacuar os ambientes com rapidez, no entanto, a instituição mantém apenas um extintor de incêndio, em lugar visível e no prazo de validade. Além disso, não há campainhas de emergência disponíveis nos quartos.

As instalações elétricas e hidráulicas estão em boas condições, a cozinha e o refeitório apresentam boa higiene, e os alimentos estão armazenados e acondicionados corretamente. A ILPI também possui área externa com condições apropriadas para os idosos transitarem.

---

---

## Dinâmica da instituição e atendimento

A instituição em questão não presta atendimento personalizado aos idosos, mantendo arquivo de anotações sobre os idosos de forma inadequada, constatando-se também que os internos não possuem o direito de freqüentar espaços e logradouros públicos se o desejarem. A ILPI não promove a preservação dos vínculos familiares dos idosos e são servidas aos moradores cinco refeições diárias, sem orientação nutricional e com qualidade ruim.

Os problemas de saúde mais comuns são hipertensão, diabetes, e problemas gástricos, mas há casos de transtorno psíquico e drogadição. A equipe de Saúde da Família realiza visita semanal, promovendo os encaminhamentos necessários, mas a ILPI não conta com projeto terapêutico que oriente suas ações de saúde, cuja qualidade é avaliada como ruim.

Não nos foi permitido realizar entrevistas com os moradores, mas, de qualquer maneira, foi possível descobrir que os idosos não praticam exercícios físicos, que a ILPI promove pouco a participação dos internos em atividades comunitárias, sejam internas ou externas, não oferecendo também assistência religiosa.

## 12) Casa dos Idosos Vila Mutirão

Trata-se de instituição localizada na Av. do Povo, QD. 33, LT. 01, Vila Mutirão, Goiânia/GO, telefone (62) 3298-2576, mantida pela Secretaria de Estado de Cidadania. A unidade está regularmente constituída, sendo dirigida por Conceição Aparecida Leite e administrada por Moacir Justiniano Ribeiro. Não está inscrita no Conselho Municipal do Idoso ou no Conselho Municipal de Saúde e tem capacidade para abrigar até 60 idosos, estando, no momento da visita, com 54 internos, dentre homens e mulheres.

Não foi possível obter informações sobre o orçamento da instituição, que recebe verbas públicas e donativos. Os idosos também contribuem, pagando as contas de energia elétrica, água e telefone, assim como os cuidadores. O contrato inicial celebrado entre a instituição e os idosos é de três meses de experiência, sendo gratuito o serviço prestado. Não há prazo para término do contrato, a não ser que aconteçam atos de indisciplina, estabelecendo também o estatuto

---

da instituição que os idosos que se tornarem dependentes serão encaminhados para asilos.

### **Recursos humanos**

Um(a) psicólogo(a);

Um(a) fisioterapeuta;

Seis auxiliares de limpeza, com jornada de 40 horas semanais;

Cinco auxiliares administrativos, com jornada de 40 horas semanais;

Quatro auxiliares de cozinha, com jornada de 40 horas semanais;

Dez estagiários em Fisioterapia;

Um educador social;

Nove técnicos de Enfermagem com jornadas de 12 x 24 (dia) e 12 x 36 (noite).

As condições de trabalho são adequadas e os profissionais têm autonomia para desenvolver projetos socioeducativos, como oficina de trabalhos manuais (250 idosos, internos e externos, atendidos).

### **Instalações físicas**

A instituição possui trinta casas, com um ou dois quartos, em boas condições de higiene, ventilação e iluminação, abrigando, cada casa dois idosos. Os banheiros também apresentam boas condições de higiene, mas não possuem artefatos de apoio e segurança nos chuveiros, havendo este recurso apenas nos vasos sanitários.

Verificou-se que, em caso de incêndio ou outra emergência, não haveria dificuldade de evacuação do local com rapidez, entretanto, a instituição conta com número inadequado de extintores de incêndio, que se encontravam fora do prazo de validade. Os idosos não têm acesso à campainhas de emergência, mas as instalações elétricas e hidráulicas da ILPI estão em boas condições. A cozinha e o refeitório apresentam boa higiene e os alimentos estão armazenados e acondicionados corretamente.

---

---

## Dinâmica institucional e atendimento

As visitas aos internos podem ocorrer todos os dias, das 8h às 20h, e os visitantes podem permanecer por até três dias na instituição, acomodados na casa do idoso visitado. Os moradores têm liberdade de locomoção pela instituição a qualquer hora do dia, sendo-lhes facultado o direito de sair da instituição.

Quanto à atenção à saúde, nos casos de maior complexidade, os idosos são acompanhados à Unidades de Saúde. A instituição mantém parceria com uma universidade, que realiza atividades de Fisioterapia três vezes por semana, apesar da falta de material. Há na ILPI projeto terapêutico que orienta suas ações, sendo a maioria dos profissionais capacitada. Os medicamentos são armazenados em local adequado e em quantidade suficiente.

Em geral, pode-se dizer que a atenção à saúde é boa, restando melhorar alguns aspectos estruturais quanto ao transporte, acesso à ambulância e dificuldades com o SAMU.

Os idosos realizam mensalmente atividades externas, como passeios, visitas a clubes, chácaras etc. Também participam de comemorações de caráter cívico ou cultural e são convidados a participar de eventos para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações. Há projeto educacional em andamento na ILPI como o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Além disso, os idosos possuem plenas condições de exercício da sua sexualidade e afetividade, havendo casais morando juntos em algumas casas.

Na instituição visitada, os moradores possuem livre acesso a meios de comunicação, recebendo e enviando correspondências, recebendo e efetuando ligações telefônicas e acompanhando a programação televisiva. Os idosos participam também da colheita do algodão das fiandeiras e da “pamonhada”, como atividades de lazer e de natureza cultural.

Foi realizada a entrevista com nove moradores da instituição, de forma coletiva. As reclamações concentram-se na estrutura física de suas casas, relatando a existência de goteiras, cupim, rachaduras nas paredes ou piso quebrado. Quando é necessário algum conserto, são eles os responsáveis pelo pagamento. Como regra, pode-se afirmar que a instituição oferece ambiente de respeito e dignidade aos idosos que ali residem.

---

---

## Observações finais

Ao final das visitas, a equipe reuniu-se para avaliar o trabalho e compartilhar impressões, que ora elencamos:

**Cheiro característico:** sentimos um cheiro asilar mais presente no Abrigo São Tomé, onde há maior número de idosos dependentes e alguns semi-dependentes, cujo comprometimento da autonomia deve-se também pelas regras da instituição.

**Representação social:** observamos que as unidades mudaram de nome, colocaram barras no banheiro (mesmo que fora do local adequado), rampas no lugar de escadas etc, mas não alteraram o antigo conceito de idoso, que segue associado à tríade “doença-declínio-morte”. Em consequência, o cuidado com esse sujeito fica prejudicado e contaminado com a noção de inviabilidade e impossibilidade.

**Visão hospitalocêntrica:** as ações, nos asilos de semi-dependência e de dependência, estão voltadas para as necessidades de sobrevivência, do tipo comer, tomar banho e dormir. Aqui não são garantidas as necessidades individuais de lazer, cultura, convivência, atividades físicas e afeto.

**Recursos humanos:** consideramo-los insuficientes para garantir um projeto de atenção aos idosos com qualidade de vida. Observamos que o pessoal não tem qualificação, nem todos possuem carteira de trabalho registrada e, como regra, não recebem capacitação para a função, exceção feita à “Vila Mutirão”, que tem pessoal suficiente, com formação técnica e superior, embora sem atualizações.

**Atenção à saúde:** as dificuldades ficam por conta da rede de saúde do município, que é muito precária, faltando medicamentos e profissionais especialistas nas diversas áreas.

**Benefícios:** observamos que a lei permite o repasse de 70% do benefício dos idosos para a instituição cuidadora. Quanto aos 30% restantes, o idoso não tem acesso à quantia ou não tem informação sobre o seu destino, persistindo a idéia de que o idoso não precisa escolher, não faz suas compras pessoais, não se utiliza dos equipamentos sociais, exceto na Vila Mutirão, onde o idoso tem autonomia.

---

---

## VII – Amapá – ociosidade e falta de segurança

A inspeção no estado do Amapá foi realizada no dia 19 de setembro de 2007, contando com a seguinte equipe: pela **OAB/AP**, Eloneide da Costa Lobato, Albethânia Araújo de Oliveira e Alex Santos e Silva; pelo **Ministério Público Estadual**, Fernando Antônio Miglio Muller; pelo **CRP-10/AP**, Ruth Nara Franco Pantoja e Eliany Nazaré Rodrigues Rodrigues; e, pelo **Conselho Regional de Serviço Social – CRESS**, Sefora Alice Rôla do Carmo.

### 13) Abrigo São José

Trata-se de instituição pública, localizada em Macapá – Avenida Padre Júlio Maria Lombard, nº 3134, bairro de Santa Rita, telefone: 3212-9166, vinculada à Secretaria Estadual da Inclusão e Mobilização Social – SIMS, e dirigida pela pedagoga Cleodinéia Paes do Carmo. Sua capacidade é de 40 internos e, no dia da visita, havia 26 homens e 12 mulheres abrigados. A ILPI apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso, está inscrita no Conselho de Saúde do Município, mas não celebra contrato escrito de prestação de serviço com o idoso. O orçamento da ILPI provém de verbas públicas, donativos e contribuições dos moradores.

#### Recursos humanos

Dois(uas) enfermeiros(as), com jornada de 40 horas semanais;  
Nove auxiliares de Enfermagem, com jornada de 30 horas semanais;  
Um psicólogo, com jornada de 30 horas semanais;  
Um assistente social, com jornada de 30 horas semanais;  
Um fisioterapeuta, com jornada de 30 horas semanais;  
Um nutricionista, com jornada de 40 horas semanais;  
Nove auxiliares de limpeza, com jornada de 48 horas semanais;  
Nove auxiliares administrativos, com jornada de 30 horas semanais;  
Cinco auxiliares de cozinha, com jornada de 48 horas semanais;  
Quatro auxiliares de lavanderia, com jornada de 48 horas semanais;

---

19 cuidadores, com jornada de 48 horas semanais;  
Um médico clínico geral.

Há condições adequadas de trabalho para a atuação dos profissionais, que possuem autonomia para desenvolver projetos socioeducativos, e a ILPI conta com uma equipe profissional bem estruturada. Verificou-se, no entanto, a necessidade da contratação de um profissional de Educação Física e de um médico geriatra com carga horária fixa.

### **Instalações físicas**

Há nove quartos na instituição, cada um com 32 m<sup>2</sup>, abrigando-se em média quatro idosos por cômodo, que apresentavam condições adequadas de higiene, iluminação e ventilação. Cada alojamento possui um banheiro, além de dois coletivos, todos em boas condições de higiene. Há artefatos instalados nos chuveiros para apoio e segurança dos idosos, mas não nos vasos sanitários, faltando, também, o tratamento antiderrapante nos pisos.

Notou-se que, em caso de incêndio ou outra emergência, não haveria dificuldade de evacuação dos prédios com rapidez. Os extintores de incêndio na ILPI estão adequados, não havendo, entretanto, campainhas de emergência à disposição nos alojamentos. A cozinha e o refeitório da instituição estão em boas condições de higiene; e os alimentos, armazenados corretamente. A ILPI possui área externa em condições apropriadas para as pessoas idosas transitarem, porém, a piscina do abrigo estava imprópria para banho.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

A instituição promove a preservação dos vínculos familiares dos idosos, e as visitas são diárias, entre 15 e 17h. Há uma praça central com bancos, que poderia ser utilizada nos dias de visita, mas que possui difícil acesso, com degraus altos. O atendimento aos idosos é prestado de forma personalizada, a ILPI procede ao estudo social e pessoal de cada caso, solicita que o Ministério Público requisite os documentos necessários ao exercício da cidadania e mantém arquivo

---

---

de anotações. Quanto à assistência religiosa, esta é oferecida somente aos moradores de religião católica.

A instituição oferece seis refeições diárias, de boa qualidade, com orientação nutricional e dietas especiais. Os problemas de saúde mais comumente apresentados são dermatológicos, oftalmológicos, gástricos e ortopédicos, mas há casos de sarna, transtorno psíquico, alcoolismo, diabetes e hipertensão. Em 2006, houve dez óbitos na instituição e, em 2007, outros seis falecimentos. Não há projeto terapêutico que oriente as ações de saúde, mas o número de profissionais é adequado e os medicamentos disponíveis estão armazenados corretamente, apesar de serem em quantidade insuficiente.

Os moradores não praticam exercícios físicos, e a instituição pouco promove sua participação em atividades de caráter interno. Além disso, os idosos não realizam atividades externas regularmente e também não são convidados a participar de eventos para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações. Não há projeto educacional em execução na unidade, que também não conta com biblioteca.

É importante ressaltar que a instituição promove um bom atendimento no que se refere à alimentação, cuidados diários e assistência de profissionais de saúde. Foi observada, não obstante, a necessidade de maior participação dos idosos em atividades dirigidas e atividades físicas. Os moradores permanecem ociosos a maior parte do dia, não há rotina de atividades diárias de caráter pedagógico, esportivo, dentre outras. O lazer restringe-se a uma área física onde se disponibilizam televisão, música, jogos de baralho e dominó.

Foi realizada entrevista coletiva com os idosos no refeitório da ILPI, sendo relatada pelos idosos a falta de segurança, uma vez que já houve furtos na instituição, como subtração de dinheiro dos moradores. Comentaram também sobre o uso parcial (a metade) do recurso dos benefícios dos idosos pela administração, sob a justificativa de que este é utilizado em benefício do próprio idoso. Outro aspecto importante a ser comentado é a necessidade de maior integração com a comunidade e as famílias.

---



---

## VIII – Ceará – Exclusão e esquecimento

No Ceará, a inspeção realizou-se no dia 19 de setembro de 2007, e a equipe responsável foi composta por: pelo **CRP-11/CE**, Geórgia Albuquerque Fernanda Freitas, Juliana Oliveira e Isabella Feitosa; pela **OAB/CE**, João Ricardo Franco Vieira, Rosana Araújo Chaves Meneses, Camila Borges Duarte e João Batista de Souza Maranhão; pelo **Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos**, Cassandra Arcoverde; pela **Defensoria Pública Estadual**, Vanda Lúcia; e, pelo **Ministério Público Estadual**, Rita de Cássia Meneses.

### 14) Lar Torres de Melo

Trata-se de instituição filantrópica de atendimento misto, situada na cidade de Fortaleza, Rua Júlio Pinto, 1832, Bairro Jacarecanga, telefone (85) 3306-6600. Presidida por Francisco Batista Torres de Melo, General da Reserva, a ILPI tem capacidade para atender 240 idosos residentes e 100 idosos externos (Projeto “Conviver”, do Governo Federal). A presente instituição apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios do Estatuto do Idoso e também celebra contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes, com os respectivos preços.

A unidade está inscrita no Conselho Estadual do Idoso e no Conselho de Saúde do Município, apresentando orçamento mensal de R\$ 82.543,30 (oitenta e dois mil, quinhentos quarenta e três reais e trinta centavos), sendo os recursos provenientes de verbas públicas, donativos e contribuição dos idosos. O atendimento de internação ocorre em duas circunstâncias: abandono familiar e por escolha própria do idoso.

---

## Recursos humanos

Dois enfermeiros;  
Nove auxiliares de Enfermagem;  
Quatro assistentes sociais, com jornada de 20h semanais;  
Três fisioterapeutas, sendo uma voluntária;  
Um nutricionista;  
Um médico geriatra;  
Três médicos clínicos gerais;  
Oito auxiliares administrativos;  
Seis auxiliares de cozinha;  
Um terapeuta ocupacional;  
Uma pedagoga;  
Dois ministros religiosos (padre e pastor);  
12 cuidadores;  
40 auxiliares de serviços gerais.

Os técnicos conhecem “quase todos os casos”, havendo, não obstante, a impossibilidade de um profissional acompanhar todos os residentes, além dos idosos da comunidade. Atualmente, não há serviço de Psicologia. Em entrevista realizada com a profissional do Serviço Social foi-nos informado que a instituição dispõe de condições adequadas para a atuação dos profissionais, havendo incentivo, autonomia e receptividade para o desenvolvimento de projetos socioeducativos.

## Instalações físicas

A instituição possui ampla estrutura física. O local apresenta espaços adequados para a realização de atividades de esporte e lazer, bem como acomodações apropriadas ao recebimento de visitas. A área residencial é composta de 40 alojamentos coletivos, com estrutura adequada e boas condições de higiene, abrigando, cada quarto, cinco idosos.

A mobília existente nos cômodos corresponde ao número de internos que ali estão e há espaço para guardar os objetos pessoais, inclusive televisão e aparelhos de som particulares. As chaves dos quartos ficam sob os cuidados dos próprios internos. Há um banheiro

---

---

em cada alojamento, em boas condições de higiene. Existem artefatos instalados nos chuveiros e ao redor dos vasos sanitários para servirem de apoio, porém não há tratamento do piso com recursos antiderrapantes.

Os quartos não possuem campainha de socorro: no caso de um idoso precisar de ajuda, os colegas de quarto dirigem-se ao plantão. Não há escadas, somente rampas, havendo corrimão nos corredores e nas proximidades dos quartos. Os extintores de incêndio estão em locais visíveis e no prazo de validade. Aparentemente, as instalações hidráulicas e elétricas são boas, a cozinha e o refeitório apresentam aspectos de boa higiene e os alimentos são armazenados em local apropriado, encontrando-se dentro do prazo de validade.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Na área residencial, também existe um local denominado enfermaria, para onde são encaminhados os idosos que necessitam de auxílio para realizar funções básicas, como alimentar-se e tomar banho. Essa função é realizada por profissionais contratados, denominados de cuidadores. Tais cuidados também são prestados por idosos, mediante o desenvolvimento do Projeto Idoso Cidadão.

A ausência de visitas foi fator citado como interferente na realização da proposta de integração do idoso com a família. Por isso, a intervenção do Serviço Social ocorre com os familiares daqueles que estão para ingressar na instituição, com o objetivo de elucidar a realidade da internação para o idoso. Em caso de abandono, a equipe trabalha com a proposta de sensibilizar e integrar o idoso à família. Já houve casos, entretanto, em que os familiares não foram encontrados, sendo instaurada a denúncia no Ministério Público. As visitas podem ser realizadas diariamente na instituição, das 13 às 16 horas, havendo flexibilidade em torno desses limites.

Com relação ao atendimento na área de saúde, as condições foram avaliadas pela profissional como adequadas, embora considere necessária a contratação de mais profissionais nas áreas de Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Física. Na instituição, não há dentista, sendo as necessidades supridas por meio de serviço externo.

---

As doenças detectadas com maior frequência são hipertensão, problemas cardíacos, diabetes e escabiose. Há um caso de idoso portador de vírus HIV e nove casos de alcoolismo, a maioria entre ex-moradores de rua. Para os casos de dependência do álcool, não há tratamento específico na instituição.

Os idosos praticam exercícios físicos em horários regulares e participam das atividades comunitárias de caráter interno e externo. Porém, não há um cronograma estabelecido para estas últimas, devido à dificuldade de transporte. Os internos que possuem auto-suficiência física e mental realizam saídas de acordo com as suas necessidades, não havendo restrições quanto a isso. A única recomendação é que voltem antes do anoitecer, devido à segurança.

Atualmente, como alternativa diante da dificuldade de utilizar o transporte para passeios mais longos, a equipe desenvolve projetos de visitação a locais próximos, onde possam ir caminhando. Há também visitas a escolas e universidades, que objetivam a integração entre as gerações. Outra alternativa encontrada pela equipe para a realização das atividades externas foi uma cota de dois reais mensais entre profissionais e idosos, com o objetivo de arcar com os custos de viagem até o município de Canindé.

Pelas informações colhidas, os idosos possuem liberdade para manifestação de opinião e livre expressão, crença e culto religioso. A maioria dos residentes é composta por católicos e há celebração religiosa de acordo com o calendário da Igreja Católica. Aos sábados, há culto ecumênico.

A vivência da afetividade é garantida ao idoso e há cerca de 18 casais na instituição, que possuem liberdade para realizar programas pessoais externamente.

A equipe realizou entrevistas com nove idosos na área dos apartamentos. Cada entrevistador abordou livremente os internos e não houve dificuldade de acesso. Ressalta-se que eles apresentaram respostas semelhantes, sem variações significativas em relação às informações prestadas pela assistente social.

Houve consenso entre os idosos entrevistados de que os quartos, os banheiros e o refeitório possuem estrutura adequada às necessidades, com boas condições de higiene. Todos afirmaram que possuem acesso à assistência dos profissionais de saúde, alguns

---

---

ressaltando a frequência diária, e outros, quando necessitam. A maioria manifestou a opinião de que o número de profissionais é adequado para atender a demanda, no entanto, duas pessoas afirmaram que o número é insuficiente. Todos reconheceram a boa qualidade no atendimento prestado pela instituição, não havendo queixas.

A maioria dos idosos também destacou a boa qualidade da alimentação. Apenas duas pessoas registraram queixa de baixa qualidade e, em um destes casos, o idoso almoça fora, porque não gosta da comida da instituição.

Todos confirmaram a oferta de atividades nas áreas de cultura, esporte e lazer. Foi ressaltada a diminuição da frequência das atividades externas coletivas de lazer, sendo registrada a preparação para a viagem a Canindé. Os idosos não possuem atividades de escolarização e uma entrevistada ressaltou a falta que sente de não ter a oportunidade, na instituição, de aprender a ler e a escrever.

Todos confirmaram que os direitos ao recebimento de visitas e ao acesso aos meios de comunicação lhes são garantidos. A única regra ressaltada por um entrevistado sobre o limite de acesso aos meios de comunicação é que a televisão do espaço coletivo só pode ficar ligada até as 22 horas. Os que possuem televisão nos quartos têm total liberdade de horário e de seleção da programação.

Todos os entrevistados sentem-se respeitados e não registraram a existência de punições ou de qualquer forma de violência cometida contra os moradores. No entanto, um entrevistado destacou que chegou a presenciar uma situação em que uma pessoa foi proibida de sair da instituição por um mês, não especificando o motivo dessa proibição.

Os idosos detectam, por fim, a existência de um ambiente de respeito e dignidade. Alguns dos idosos entrevistados estão na instituição há sete, nove e até há 14 anos e, nesse contexto, identificaram a ILPI como o seu ambiente sociofamiliar. Nomeiam os corredores como “ruas”, percebem os demais companheiros como “vizinhos” e lidam com questões rotineiras da convivência coletiva, como intrigas e desentendimentos entre eles.

---

## **15) Unidade de Abrigo/Casa de Passagem – STDS**

Trata-se de estabelecimento público estadual, regularmente constituído, localizado na cidade de Fortaleza – Rua Olavo Bilac, nº 1.280, Bairro São Gerardo – e dirigido por uma funcionária pública do governo do estado. A unidade tem capacidade para receber 100 pessoas, dentre homens e mulheres, apesar de abrigar 150 idosos atualmente. A Casa de Passagem fica ao lado do Abrigo, compartilhando a mesma gestão, apesar de atenderem a públicos diferentes.

A ILPI apresenta objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com o Estatuto do Idoso, porém de forma inadequada. A unidade não celebra contrato escrito de prestação de serviço com o idoso que especifique o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e outras formalidades. Embora a instituição tenha inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social, não há inscrição da unidade no Conselho de Saúde do Município, nem no Conselho Municipal do Idoso, pois este último não existia no momento da visita.

Os recursos da unidade são provenientes de verbas públicas da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, de donativos e de contribuição dos idosos. A unidade recebe alimentação, remédios, vestimentas, material de escritório, de limpeza, dentre outros, diretamente da STDS, sem que a direção do abrigo saiba qual é a verba por mês. Pôde informar somente que há um suprimento de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por trimestre para despesas extras.

A Diretoria e o Serviço Social administram as pensões dos idosos, que devem, acompanhados por um funcionário, retirar o dinheiro que será entregue à instituição. Quando o idoso não pode realizar esta tarefa, um funcionário é designado para tal, mesmo que não haja procuração. Na verdade, apenas dois idosos da ILPI passaram procuração ao abrigo. O recurso da pensão/aposentadoria, por sua vez, é utilizado da seguinte forma: 50% para a instituição e 50% para o idoso usá-lo como queira. Este valor, no entanto, fica em poder e é administrado pela instituição.

A casa onde hoje funciona a Unidade Abrigo/Casa de Passagem-STDS foi construída no final da década de 30 do século passado. Segundo historiadores, em 15 de março de 1943 foi inaugurada lá a Hospedaria Getúlio Vargas, que serviria a dois planos estratégicos

---

---

do governo brasileiro naquele momento: controlar a mobilidade da população retirante durante as secas e participar efetivamente do esforço de guerra, aliado à produção da borracha amazônica.

Apesar de pretender ser uma instituição permanente, a Hospedaria tinha por finalidade oferecer pouso provisório, na travessia para o Norte, aos nordestinos que iriam compor o exército da borracha – não por coincidência também o exército da reserva. É sabido e contado que o ano de 1958 foi um período de tanta lotação que a instituição chegou a abrigar 11 mil pessoas, numa estrutura preparada para receber apenas mil.

Somente há 30 anos a hospedaria foi transformada na Unidade de Abrigo/Casa de Passagem do Estado do Ceará, passando por muitas reformas nas estruturas física e administrativa, conforme a mudança dos gestores estaduais<sup>1</sup>.

### **Recursos humanos**

Quatro enfermeiras, com carga horária de 40 horas semanais, porém três em regime de plantão;

Dez auxiliares de Enfermagem, com carga horária de 40 horas semanais em regime de plantão;

Três assistentes sociais, com carga horária de 40 horas semanais cada;

Três estagiários de Fisioterapia;

Um odontólogo, com carga horária de 30 horas semanais;

Oito auxiliares de limpeza/serviços gerais, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Quatro auxiliares administrativos, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Sete auxiliares de cozinha, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Duas economistas domésticas, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Um cardiologista, com jornada de 30 horas mensais;

Um psiquiatra, com jornada de 30 horas mensais;

---

<sup>1</sup> Fonte: NEVES, Frederico de Castro. *Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas*. Rev. bras. Hist., São Paulo, v. 21, n. 40, 2001.

Cinco motoristas, com jornada de 40 horas semanais, sendo quatro em regime de plantão;

Seis cuidadores, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

13 instrutores educacionais, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Dois auxiliares de lavanderia, com jornada de 40 horas semanais em regime de plantão;

Dois pedagogos, com jornada de 40 horas semanais;

Um terapeuta ocupacional, com jornada de 40 horas semanais;

Uma fonoaudióloga, com jornada de 40 horas semanais.

Quando há necessidade de atendimento por outras especialidades médicas, o idoso é levado a um posto de atendimento do Sistema Único de Saúde – SUS. Há também um Assessor Jurídico da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, que é consultado quando necessário.

Foram realizadas entrevistas com cinco profissionais de categorias distintas da Unidade de Abrigo: enfermeira, assistente social, fonoaudióloga, economista doméstica e pedagoga. Duas profissionais entendem que há condições adequadas de trabalho para a atuação dos profissionais, mas que existem problemas em relação à estrutura física e ao número de vagas, devido à grande demanda que a unidade possui (são realizadas seleções de casos prioritários). As outras três profissionais responderam que as condições não deveriam ser consideradas adequadas, tendo em vista o número insuficiente de profissionais, a precariedade da estrutura física e a falta de material. Foi-nos informado ainda que há incentivo, autonomia e receptividade da diretoria da instituição para o desenvolvimento de projetos socioeducativos.

### **Instalações físicas**

Apesar de possuir um grande espaço físico, a instituição necessita de ampliação, devido ao aumento da demanda e ao fato de ser o único abrigo totalmente público do estado. Atualmente, conta com 22 quartos e aloja, em média, quatro idosos em cada um. Os quartos são arejados e a iluminação é adequada. As condições de

---

---

higiene dos alojamentos são boas, sendo a limpeza realizada mais de uma vez ao dia. Em contrapartida, há uma fossa com vazamento, próxima ao alojamento masculino, que exala mau cheiro.

Há espaço adequado à guarda de objetos pessoais. Os idosos trocam de roupa nos próprios quartos, embora não haja espelhos nos alojamentos (apenas alguns internos possuem espelhos pequenos). Os banheiros apresentam boas condições de higiene, sendo limpos uma vez ao dia e sempre que há necessidade. Todos eles possuem artefatos de apoio nos chuveiros e ao redor dos vasos sanitários, porém não existem recursos antiderrapantes (o piso já teve esse tratamento, mas está muito desgastado). No total, são 23 banheiros: um em cada quarto, um na enfermaria e outro na área externa. Assim, cada um deles é utilizado, em média, por quatro idosos.

Os idosos têm liberdade de locomoção pela instituição a qualquer hora do dia e não existem chaves ou trancas nas portas dos alojamentos. A instituição é bem servida de rampas e não há obrigação de transitar por escadas, de forma que, em caso de incêndio ou outra emergência, não haveria dificuldade de evacuação do prédio. Além disso, os idosos têm acesso à duas campainhas de socorro fixadas nos pavilhões masculino e feminino. Há ainda extintores que, embora visíveis e bem localizados, estão fora do prazo de validade.

As instalações hidráulicas e elétricas da ILPI necessitam de reparos, pois são muito antigas. As condições de higiene do refeitório e da cozinha são boas, de forma que os alimentos são armazenados em local adequado, estão dentro do prazo de validade e em bom estado de conservação.

Além disso, a ILPI dispõe de espaços adequados para a oferta de atividades culturais, de lazer, educação, Terapia Ocupacional e oficinas. Possui uma área externa em condições apropriadas para o trânsito dos internos, mas não oferece condições adequadas para o recebimento de visitas.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Segundo os profissionais entrevistados, a distância entre os idosos e seus familiares interfere negativamente na realização da proposta de integração do idoso. Vale ressaltar que a grande maioria

---

dos idosos vivencia uma situação de abandono e que, nesses casos, a equipe trabalha com a proposta de sensibilizar e integrar a família, mas há casos em que esta não é encontrada. As visitas podem ser realizadas diariamente, até as 17 horas, sem limites de duração máxima.

Três profissionais relataram que o atendimento personalizado é feito de maneira exemplar. As outras duas, no entanto, responderam que este tipo de serviço ocorre com pouca frequência, em função da demanda e do pequeno número de profissionais. Disseram também que, da mesma forma, é insuficiente o estudo individual de cada caso (há somente um estudo mais cuidadoso dos casos mais sérios).

As profissionais afirmam que a instituição garante totalmente os direitos e as garantias aos idosos. Segundo elas, o exercício da cidadania é promovido pelo contato com o Ministério Público, responsável pela emissão dos documentos e tomada de providências em situações de abandono moral ou material por parte dos familiares.

A alimentação, a quantidade de alimento e o número de refeições são satisfatórios. No entanto, o cardápio padronizado deixa a desejar quanto à variedade, já que os alimentos provêm da Secretaria do Estado. Há, mesmo assim, dietas especiais.

A instituição conta com projeto terapêutico que norteia suas ações de saúde, mas o número de profissionais de que dispõe é totalmente inadequado para atender à demanda. Os idosos são assistidos diariamente pela equipe de Enfermagem e, semanalmente, por um médico. Segundo as informações, os medicamentos enviados pela Secretaria do Estado são insuficientes, assim, a complementação é feita por parte da verba de aposentadoria/pensão dos que a possuem, destinada à manutenção da instituição. As doenças detectadas mais frequentemente são hipertensão, diabetes, sofrimento ou transtorno psíquico, câncer e seqüelas de Acidente Vascular Cerebral, além de deficiências físicas. Existem também casos de alcoolismo e de adicção a medicamentos.

Os idosos não se exercitam regularmente, atividades relacionadas ao corpo são realizadas somente em encontros de Terapia Ocupacional. A instituição promove comemorações internas de caráter cívico, cultural, aniversários mensais e datas especiais,

---

---

embora sejam raros os eventos com participação da comunidade não interna. Os idosos costumam sair para atividades externas de lazer regularmente (passeios à praia, centro da cidade, ponto das tapiocas, igrejas), porém há limitações em relação à disponibilidade e acessibilidade de transporte, e somente participam desses passeios os considerados “mais lúcidos” pelos profissionais.

Vivências de integração entre gerações fazem parte da rotina da instituição, embora sejam resumidas a visitas internas de colégios e conversas informais de alunos com os idosos. No que concerne à educação, são realizadas atividades diárias com a pedagoga da instituição, sendo que alguns idosos estudam formalmente em um colégio próximo.

A ILPI promove semanalmente assistência religiosa, havendo celebrações evangélicas, católicas e espíritas. Há ainda uma missa celebrada com frequência mensal. A vivência da afetividade é garantida ao idoso, no entanto não são disponibilizados locais privativos para encontros íntimos, visto que há separação dos espaços masculino e feminino.

Os idosos possuem acesso, sem restrições, aos meios de comunicação (televisão, cartas e telefonemas), mas a maioria não possui contato com familiares e/ou amigos. Os idosos que possuem auto-suficiência física e mental realizam saídas de acordo com suas necessidades, sendo a autonomia constatada a partir de autorização do psiquiatra.

Por meio de entrevistas realizadas com cinco idosos do sexo masculino, foram constatadas poucas queixas. Eles relataram que têm direito a acompanhante e que, quando não há familiares para cumprir esta tarefa, a instituição disponibiliza um funcionário para desempenhar esta função, e afirmam ainda que a qualidade da assistência à saúde prestada pela ILPI é boa (opinião de três dos entrevistados. Para os outros dois ela é “regular”). Além disso, consideram que os medicamentos disponíveis na ILPI são suficientes para atender às suas necessidades, mas reclamam da falta de profissionais e do atendimento que recebem em hospitais públicos. Segundo eles, os poucos profissionais da instituição frequentemente cometem pequenos erros, esquecimentos e têm “preguiça para trabalhar”.

---

Quanto à alimentação, dois dos entrevistados consideram a qualidade das refeições boa e três a consideram regular. As principais queixas em relação à alimentação são: qualidade inconstante, pouca variedade e inadequação dos horários, que variam muito. De forma geral, são da opinião de que a instituição dificulta o recebimento de visitas, uma que vez que não podem levá-las ao quarto, não há sala apropriada para tal e o tempo de visitação é muito limitado, além do que gostariam que as visitas íntimas pudessem acontecer.

Disseram que se sentem desrespeitados em relação ao direito de ir e vir, pela falta de água, e pela forma como alguns funcionários falam com eles. Reclamaram também por não realizarem atividades externas regularmente, sendo que apenas quatro idosos freqüentam a escola (os únicos que podem sair sozinhos).

---

---

## IX – Piauí – Fiscalização e melhorias

No estado do Piauí, a Inspeção Nacional às Instituições de Longa Permanência para Idosos foi realizada no dia 19 de setembro de 2007 e contou com a seguinte equipe de vistoria: Mariana Torres e Kátia Cilene, pelo **CRP-11/PI**, Vera Lúcia da Silva Santos, coordenadora do **Centro de Apoio Operacional de Defesa da Cidadania**, Irisdalva Lima Neves, da **Comissão de Direitos Humanos da OAB/PI**, e Maria Elisabete Torres, vice-presidente do **Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa – CEDIPI**. A equipe de inspeção visitou duas instituições, sendo uma pública – Vila do Ancião – e uma particular – Abrigo São Lucas. De acordo com a equipe, as ILPIs da cidade de Teresina vêm sofrendo mudanças positivas nos últimos anos, devido às constantes fiscalizações e ao acompanhamento dos Conselhos Municipal e Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa.

### 16) Vila do Ancião

A instituição é vinculada à Secretaria Estadual de Assistência Social e Cidadania – SASC e situa-se na Rua Joaquim Carlos Aragão S/N – Bairro Socopo – Teresina/PI, sendo administrada pela assistente social Luciany Rosado Leitão Braga. A ILPI tem capacidade para 80 internos, recebendo idosos de ambos os sexos. Atualmente, a instituição abriga 60 idosos, sendo 45 homens e 15 mulheres.

A ILPI está regularmente constituída, apresenta plano de trabalho e objetivos estatutários compatíveis com o Estatuto do Idoso, está inscrita no Conselho de Saúde do Município, não possuindo, porém, inscrição no Conselho Municipal do Idoso. Seu orçamento provém de verbas públicas, donativos e de contribuição dos idosos. Destes, 13 são aposentados e quatro pensionistas, sendo a pensão administrada pela instituição por meio de procuração. Nos casos em que há contribuição dos idosos no custeio da instituição, esse valor não excede 70% da aposentadoria recebida. Segundo a administradora, os idosos recebem da ILPI prestação de contas mensalmente.

---

## Recursos humanos

A instituição conta com os seguintes profissionais:

Um enfermeiro(a), com carga horária semanal de 06 horas;

Quatro auxiliares de Enfermagem, com carga horária semanal de 06 horas;

Dois psicólogos(as);

Um(a) assistente social;

Dois fisioterapeutas;

Dois nutricionistas;

Nove auxiliares de limpeza;

Quatro auxiliares administrativo;

Seis auxiliares de cozinha;

Quatro motoristas;

Um(a) médico(a) ortopedista, uma vez por semana;

Um(a) médico(a) cardiologista, uma vez por semana;

Cuidadores.

Além disso, conta com um psiquiatra e dois estudantes de Medicina, todos voluntários.

A ILPI apresenta projeto terapêutico que norteia suas ações de saúde e a maioria de seus profissionais possui especialização ou pós-graduação, mas em áreas diversas da Geriatria ou Gerontologia. A quantidade de profissionais de saúde é adequada para atender à demanda, havendo boas condições para a atuação profissional, ressaltando-se a necessidade de melhorias dessas condições em alguns casos.

## Instalações físicas

No atual momento, parte da ILPI está sendo reformada, no sentido de trazer melhorias para a locomoção e bem-estar dos idosos.

A instituição conta com 72 cômodos (24 quartos e 48 apartamentos), havendo no máximo dois idosos por cômodo. Os apartamentos contam com cozinha e banheiro, propiciando maior autonomia. Os idosos com transtornos psíquicos permanecem em quartos mais simples, inclusive sem guarda-roupas. A ILPI, de maneira geral, possui condições adequadas de iluminação, ventilação

---

---

e higiene, possui boas instalações elétricas, mas apresenta problemas hidráulicos.

Quanto aos banheiros, estes são 32 e alguns ainda passam por reformas. Em geral, estão em boas condições de higiene, havendo artefatos de apoio e antiderrapantes na maioria. Na instituição, os idosos possuem espaço para guarda de objetos pessoais e privacidade, não havendo, porém, espelhos nos alojamentos.

A ILPI dispõe de ampla área externa, mas com barreiras arquitetônicas para a circulação dos internos. Os idosos indicam necessidade de melhorias quanto à locomoção, como adaptação dos banheiros e presença de corrimão nas rampas.

### **Dinâmica Institucional e atendimento**

Na instituição vistoriada, existem trancas ou chaves nas portas, mas apesar disso, os idosos possuem liberdade de locomoção pela ILPI. Os extintores estão em locais visíveis e dentro do prazo de validade, entretanto, em caso de sinistro, haveria dificuldades de rápida evacuação do prédio. Além disso, os internos não têm acesso a campanha de socorro para emergências.

Com relação às visitas, estas podem ocorrer a qualquer tempo, não havendo limites para a duração. A ILPI também oferece acomodações exemplares para o recebimento de visitas e, de maneira geral, promove a preservação dos vínculos familiares de forma exemplar.

Na instituição, é realizado estudo social/pessoal de cada idoso e atendimento personalizado, sendo também oferecida assistência religiosa por grupos de diversas religiões que visitam a ILPI, observando-se os direitos e garantias dos idosos. Já com relação ao vestuário, considerou-se que a instituição não o oferece adequadamente aos idosos.

Na ILPI, são servidas seis refeições diárias de boa qualidade, havendo nutricionista responsável pela alimentação, procedendo-se à preparação individualizada para aqueles que necessitam de dieta especial.

Quanto à saúde, a maioria dos idosos apresenta problemas de saúde. Os quadros mais comuns são problemas cardíacos, de pressão, esquizofrenia e mal de Alzheimer, havendo também casos de tuberculose, alcoolismo e hanseníase. No caso de doenças infecto-

---

contagiosas, as autoridades de saúde competentes são comunicadas. Nos últimos três anos ocorreram 12 óbitos na ILPI.

Os medicamentos disponíveis são suficientes, estão mantidos na farmácia, são manipulados por um técnico em Farmácia e administrados pela equipe de Enfermagem. Em alguns casos, os familiares dos internos são consultados quanto ao tratamento de saúde. Há também queixas dos idosos com relação ao atendimento à saúde prestado pela instituição.

Os internos praticam exercícios físicos em horários regulares, e a ILPI propicia atividades de cultura e lazer, como festas, jogos, coral etc. A instituição também mantém parceria com grupos e entidades que realizam visitas constantes, propiciando atividades de lazer e cultura aos idosos.

As atividades externas são realizadas apenas bimestralmente, não havendo participação dos idosos nas comemorações de caráter cívico ou cultural, nem projeto educacional voltado para a população atendida.

Os idosos possuem acesso irrestrito aos meios de comunicação, como correspondências, ligações telefônicas, jornais, televisão etc, sendo em muitos casos respeitada a garantia de ir e vir aos idosos somente se acompanhados.

Por fim, constatou-se a existência de queixas dos internos sobre desrespeitos ocasionais praticados por alguns funcionários, não havendo, no entanto, relato de punições.

## **17) Abrigo São Lucas**

Trata-se de instituição sem fins lucrativos, conveniada ao município pelo “Projeto Conviver”. A ILPI está situada na Rua Nicanor Barreto nº 5.280 – Teresina/PI, é coordenada pela Sra. Regina Lúcia Costa e abriga, atualmente, 52 internos, sendo 30 homens e 22 mulheres, o que representa sua capacidade máxima de atendimento.

A instituição está regularmente constituída, apresentando plano de trabalho e objetivos estatutários compatíveis com o Estatuto do Idoso. Porém, a ILPI não possui inscrição nos Conselhos de Saúde do Município, ou Municipal do Idoso. Além disso, a instituição em questão não celebra contrato escrito de prestação de serviço com os idosos.

---

---

O orçamento mensal da ILPI é de aproximadamente R\$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos reais), sendo composto por verbas públicas municipais, donativos e por contribuições dos idosos. Dentre os abrigados, 30 são aposentados, sendo suas aposentadorias administradas pela própria instituição. Nos casos em que há contribuição dos idosos no custeio da instituição, esse valor não excede 70% da aposentadoria recebida.

### **Recursos humanos**

A instituição conta com os seguintes profissionais:

Três auxiliares de Enfermagem;

Um(a) fisioterapeuta;

Dois nutricionistas;

Cinco auxiliares de limpeza;

Um(a) auxiliar administrativo;

Três auxiliares de cozinha;

Um(a) motorista;

Duas lavadeiras;

Cuidadores.

A ILPI conta também com um assistente social e um médico da prefeitura. A quantidade de profissionais foi considerada adequada para o atendimento à demanda, sendo apontado que os profissionais não possuem autonomia para desenvolvimento de projetos socioeducativos. Além disso, não há, no quadro da equipe, profissionais especializados em Gerontologia ou Geriatria.

### **Instalações físicas**

A instituição conta com amplo espaço físico, tanto na área construída quanto na área livre, dispendo de 18 cômodos, divididos nas alas masculina e feminina. Os idosos estão alojados em nove quartos, havendo uma média de quatro idosos em cada. Além disso, contam com espelhos e local adequado para a guarda de objetos pessoais. Os quartos são arejados, bem iluminados, apresentam boas condições de higiene e não se observou caso de superlotação.

---

Há somente dois banheiros na ILPI, sendo um feminino e outro masculino, em boas condições físicas e com artefatos de segurança e antiderrapantes.

Não se observou a existência de trancas ou chaves nas portas dos alojamentos, sendo relatado que os idosos possuem liberdade de locomoção pela instituição a qualquer tempo. Foram encontrados extintores de incêndio fora do prazo de validade e os internos não possuem acesso à campainha de socorro para emergências.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Apesar de a instituição oferecer boas instalações físicas e área adequada para a locomoção e atendimento aos idosos, não há programação com atividades sistematizadas ou técnicas adequadas para o trabalho com os idosos. As atividades limitam-se a sessões de Fisioterapia, jogos lúdicos, desenhos e televisão.

Considerou-se que a ILPI não oferece acomodações apropriadas para o recebimento de visitas, que podem ocorrer a qualquer tempo, não havendo limites para a sua duração. As entrevistadas relataram que muitos dos idosos não mantêm vínculos familiares, ressaltando que a instituição promove a preservação desses vínculos nos casos em que a família é conhecida.

Com relação ao atendimento personalizado, este só acontece nas consultas médicas. Já a assistência religiosa e o vestuário são oferecidos pela instituição de forma exemplar.

Na ILPI, são servidas seis refeições diárias, consideradas de boa qualidade. Há nutricionista responsável pela alimentação, procedendo-se à preparação individualizada para os que necessitam de dieta especial.

Quanto à saúde, apontou-se que poucos idosos apresentam quadros como hipertensão, diabetes e transtornos mentais. Nos últimos três anos ocorreram dez óbitos na ILPI. Os medicamentos disponíveis na instituição são suficientes para a demanda, estão mantidos em local adequado e são manipulados e administrados por auxiliares de Enfermagem. De forma geral, as entrevistadas consideraram a qualidade da atenção à saúde prestada na ILPI como boa, havendo, entretanto, queixas dos idosos com relação ao atendimento médico.

---

As atividades externas são realizadas regularmente, e a maior parte dos internos pode sair da instituição somente se acompanhados. Há carência de atividades de cultura e lazer e de projeto educacional. Segundo os profissionais entrevistados, os idosos possuem acesso irrestrito aos meios de comunicação, como correspondências e ligações telefônicas.

Na ILPI visitada, observou-se ambiente de respeito e dignidade aos internos, apesar dos problemas e dificuldades apontados. Por fim verificou-se a necessidade de um plano de ação para os profissionais que ali atuam, de maior promoção de atividades voltadas aos idosos.

---



---

## X – Paraíba – À procura dos direitos

O Ministério Público do Estado da Paraíba, por meio do Promotor de Justiça, Dr. Valberto Lira, tem realizado um constante trabalho no sentido de fiscalizar as Instituições de Longa Permanência para Idosos, para averiguar se as determinações da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, já estão sendo cumpridas. Para tanto, tem feito parcerias com diversos órgãos fiscalizadores, para que estes contribuam dentro de suas áreas de conhecimento. Assim sendo, foram convidados para participar das visitas o **CRP-13**, o **Conselho Regional de Medicina – CRM**, o **Conselho Regional de Enfermagem – Coren**, a **Agência Estadual de Vigilância Sanitária – Agevisa**, o **Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA**, o **Corpo de Bombeiros**, a **Secretaria de Saúde do Estado**, o **Conselho Municipal do Idoso** e a **Coordenação de Saúde Mental do Município**.

A cidade de João Pessoa comporta atualmente 07 ILPIs, assim, as visitas foram agendadas para serem realizadas a cada 15 dias. Após cada visita é elaborado um relatório em conjunto, para posteriormente ser assinado um Termo de Ajuste de Conduta – TAC com os responsáveis pelas ILPIs, para as devidas adequações apontadas por cada órgão colaborador.

Até a presente data foram realizadas três visitas às ILPIs e elaborados dois relatórios, tendo sido constatado o descrito abaixo e tendo sido realizados os devidos encaminhamentos.

### **18) Internato Casa da Vovozinha (Lar Espírita)**

Trata-se de instituição filantrópica feminina da cidade de João Pessoa – Rua Índio Piragibe, 182, Centro, telefone: 3221-8000, dirigida por Marcos Antonio Gonçalves Pinho, bacharel em Direito, com capacidade para 19 idosas.

---

### **Instalações físicas**

Número de quartos: três;

Ventilação: razoável;

Iluminação: inadequada, com apenas uma lâmpada de teto em cada quarto;

Higiene: na ocasião, apresentava boa higiene;

Freqüência da limpeza nos alojamentos e banheiros: segundo a coordenadora, é feita mais de uma vez ao dia;

Artefatos de apoio nos banheiros: existentes, porém de material de PVC e com recursos antiderrapantes;

Espaços para a oferta de cultura, esportes, lazer, educação e outros: inexistente;

Área externa: existente, porém não apropriada para o trânsito das idosas;

Acomodações para as visitas: insatisfatória.

### **Recursos humanos**

Profissionais de saúde: inexistentes, sendo as idosas acompanhadas pelos profissionais do Programa Saúde da Família da região;

Cuidadores: cinco.

### **Atendimento ao idoso**

Preservação dos vínculos familiares: é estimulado, porém os familiares quase não se fazem presentes;

Assistência religiosa: recebem visitas religiosas freqüentemente;

Vestuário das idosas: são próprias e em boas condições de higiene.

### **Da alimentação**

Refeições diárias: cinco, ou seja, café da manhã, almoço, lanche, jantar e lanche noturno;

---

---

Tipo de alimento servido: pães, café com leite, frutas, verduras, sucos, arroz, feijão, carnes vermelhas e frango, porém acondicionados de forma inadequada.

### **Do direito à saúde**

Idosas com os seguintes problemas de saúde: depressão, diabetes, hipertensão e dificuldades de locomoção;

Equipe de saúde que apóia as idosas: PSF, SAMU e psicóloga voluntária;

Frequência de assistência dos profissionais de saúde: diária;

Profissionais que manipulam os medicamentos: cuidadoras.

### **Da educação, cultura, esporte e lazer**

Oferta de atividades aos idosos: apenas religiosa;

Atividades externas: inexistentes;

Biblioteca: inexistente;

Projeto educacional: inexistente.

### **Do direito a liberdade, ao respeito e à dignidade**

Ambiente de respeito e dignidade: oferece pouco, devido ao fato de o espaço físico revelar-se inadequado;

Direito de ir e vir, com respeito às restrições legais: não é permitido;

Garantia da liberdade de crença e culto religioso: segundo a coordenadora, é permitida a liberdade de crença, sendo observadas as práticas de várias crenças na instituição espírita;

Acesso aos meios de comunicação: apenas a comunicação televisiva.

### **Sugestão**

Diante da impossibilidade econômica de a instituição manter um quadro de profissionais contratados, o CRP-13 sugere que a Casa da Vovozinha providencie uma parceria com o PSF do território, para desenvolver ações de saúde efetivas, como também que a referida instituição passe a constituir-se em um espaço para o estágio

---

curricular na área de Gerontologia, por meio dos órgãos formadores, possibilitando, assim, um campo de aprendizagem profissional e sociocultural aos alunos, o que permitiria que fossem parcialmente supridas as necessidades do anexo da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, especificamente o item 4.6 – recursos humanos.

### **Encaminhamentos**

No dia 10 de outubro de 2007, foi assinado um TAC – Termo de Ajuste de Conduta, no qual ficou decidido que:

*Considerando, finalmente, os relatórios apresentados pelos órgãos integrantes da Comissão Permanente de Monitoramento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) juntos ao procedimento nº 175/07.*

*Recomenda-se que o Sr. Marcos Antonio Gonçalves Pinho, presidente da Instituição de Longa Permanência CASA DA VOVOZINHA, abstenha-se de receber novas idosas naquela instituição até que sejam sanadas as irregularidades encontradas pelos órgãos, quando da fiscalização realizada naquela instituição.*

### **19) Ministério de Atendimento Assistencial Nordestino de Acampamento e Instituto (MAANAIM) – Lar Evangélico**

Trata-se de instituição filantrópica feminina da cidade de João Pessoa – Rua Joaquim Pereira da Silva, 62, Água Fria – dirigida por Vanderlan Ferreira Guimarães, pastor evangélico, com capacidade para 12 idosas.

#### **Instalações físicas**

Números de quartos: três;

Ventilação: razoavelmente adequada nos dois quartos e totalmente inadequada no terceiro quarto;

Iluminação: inadequada, com apenas uma lâmpada de teto em cada quarto;

---

---

Higiene: na ocasião, não apresentava boa higiene, embora não apresentasse mau cheiro;

Freqüência da limpeza nos alojamentos e banheiros: segundo a coordenadora, é feita mais de uma vez ao dia;

Número de banheiros: dois, sendo um utilizado por quatro idosas e o outro, por seis;

Artefatos de apoio nos banheiros: apenas existentes nas paredes de entrada e inexistentes próximos ao vaso sanitário e chuveiro, mas com recursos antiderrapantes;

Espaços para a oferta de cultura, esportes, lazer, educação e outros: inexistente;

Área externa: existente, porém não apropriada para o trânsito das idosas;

Acomodações para as visitas: insatisfatória.

### **Recursos humanos**

Profissionais de saúde: apenas uma auxiliar de Enfermagem efetiva e com carga horária de 44 horas semanais. Há uma nutricionista voluntária;

Cuidadores: sete, que se revezam na limpeza e na cozinha.

### **Atendimento ao idoso**

Preservação dos vínculos familiares: é estimulado por meio de convites, sendo disponibilizadas visitas diárias, das 14 às 15 horas;

Assistência religiosa: as idosas são levadas à igreja evangélica todos os domingos;

Vestuário das idosas: é adquirido por meio de doações e presentes dos familiares.

### **Da alimentação**

Refeições diárias: cinco, ou seja, café da manhã, almoço, lanche, jantar e lanche noturno;

Tipo de alimento servido: papas, pães, café com leite, frutas, verduras, sucos, arroz, feijão, carnes vermelhas e, preferencialmente, frango.

---

### **Do direito à saúde**

Idosas com os seguintes problemas de saúde: depressão, diabetes, hipertensão e dificuldades de locomoção;

Equipe de saúde que apóia as idosas: enfermeira, PSF, SAMU e nutricionista voluntária;

Freqüência de assistência dos profissionais de saúde: diária;

Profissional que manipula os medicamentos: enfermeira;

Número de óbitos nos últimos três anos: três, decorrentes de câncer e problemas pulmonares.

### **Da educação, cultura, esporte e lazer**

Oferta de atividades aos idosos: apenas religiosa, aos domingos;

Atividades externas: inexistentes;

Biblioteca: inexistente;

Projeto educacional: inexistente.

### **Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade**

Ambiente de respeito e dignidade: oferece pouco, pelo espaço físico inadequado;

Direito de ir e vir, respeitando as restrições legais: não é observado;

Garantia da liberdade de crença e culto religioso: segundo a coordenadora, isso é permitido, porém só se observaram idosas de crença evangélica na instituição;

Acesso aos meios de comunicação: apenas acesso à comunicação televisiva e às chamadas telefônicas.

### **Sugestões**

Diante da aparente impossibilidade econômica de a instituição manter um quadro de profissionais contratados, o CRP-13 sugere que o MAANAIM:

Providencie uma parceria com o PSF do território, para desenvolver ações de saúde efetivas;

---

Promova parceria com diversas instituições de ensino para incentivo de estágio curricular na área de Gerontologia, possibilitando, assim, um campo de aprendizagem profissional e sociocultural aos alunos;

Providencie o aproveitamento do espaço ao redor da casa para a construção de uma horta, onde as idosas possam lidar um pouco com a natureza;

Disponibilize livros e revistas que despertem o interesse das idosas;

Incentive a execução de trabalhos manuais, trazendo colaboradores com conhecimento em crochê, tricô, bordado e outros;

Promova espaços integrativos de lazer, como, por exemplo, passeios (praia, praças etc).

---



---

## XI – Cuiabá – Muito por fazer

Em Cuiabá, existem quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos cadastradas no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – Comdipi, mas somente três estão em funcionamento. Uma delas foi interdita pelo Ministério Público no final do mês de agosto de 2007, após denúncia de não cumprimento do Estatuto do Idoso e devido às condições precárias oferecidas. Participaram da visita de inspeção em Cuiabá a seguinte equipe: pelo **CRP-14**, Priscila Batistuta Nóbrega, Luci Maria de Oliveira, Rhegysmere M. R. Alves e Arlindo de Arruda e Silva, este também pelo **Conselho Estadual de Assistência Social de Mato Grosso – CEAS/MT**; pelo **Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – COMDIPI/Cuiabá**, Beatriz Batistuta Nóbrega; pela **OAB/MT**, Betsey Polistchuk de Miranda; e, pelo **Conselho Municipal de Assistência Social/Cuiabá**, Juliana de Arruda Pinheiro.

### 20) Fundação Abrigo do Bom Jesus – Casa dos Idosos

Trata-se de instituição filantrópica de Cuiabá – Av. Historiador Rubens de Mendonça, s/nº, telefone (65) 3644-1706, regularmente constituída, com capacidade para 180 leitos, dirigida pelo Cel. Altair das Neves Magalhães. A instituição está inscrita no Conselho Municipal do Idoso e no Conselho Municipal de Saúde. No dia da visita havia 124 idosos abrigados.

A instituição possui 121 idosos pensionistas e administra os benefícios por meio de procuração. Foi identificado que os internos com mais autonomia e lucidez recebem um percentual do valor da pensão, mas a grande maioria não recebe os 30% a que tem direito. A instituição retém o valor total da pensão daqueles considerados dependentes. A coordenadora da Casa dos Idosos não soube informar sobre o orçamento mensal da instituição, mas relatou que a Fundação recebe recursos provenientes de verbas públicas e doações, que são divididos entre a Casa dos Idosos e a Casa das Crianças.

---

No dia 19 de setembro de 2007, a equipe designada para a inspeção às ILPIs iniciou a vistoria pela Fundação Abrigo do Bom Jesus – Casa dos Idosos. Na instituição, fomos bem recebidos pela coordenação, que se colocou à disposição para esclarecer o que fosse necessário e justificou algumas das dificuldades enfrentadas pela instituição.

### **Recursos humanos**

Dois médicos clínico-gerais, com jornada de 30 horas semanais;  
Um médico gastroenterologista, com jornada de 30 horas semanais;  
Uma enfermeira;  
Sete auxiliares de Enfermagem, com jornada de 12h x 36h;  
Um psicólogo, com jornada de 30 horas semanais;  
Um assistente social com jornada de 30 horas semanais;  
Dois fisioterapeutas, com jornada de 30 horas semanais;  
Um odontólogo, com jornada de 30 horas semanais;  
Um nutricionista, com jornada de 30 horas semanais;  
Um advogado;  
Cinco auxiliares de limpeza, com jornada de 12h x 36h;  
Três auxiliares administrativos, com jornada de 40 horas semanais;  
Cinco auxiliares de cozinha, com jornada de 12h x 36h;  
Dois recreacionistas, com jornada de 40 horas semanais;  
Quatro cuidadores, com jornada de 12h x 36h.

As condições de trabalho dos profissionais não são adequadas, mas há autonomia para que desenvolvam projetos de natureza socioeducativa. O número de profissionais, especialmente na área de saúde, é claramente insuficiente.

### **Instalações físicas**

A instituição conta com 44 quartos, havendo de três a quatro idosos em cada. As condições de iluminação e ventilação são adequadas, mas, já na entrada da ala dos idosos acamados, notou-se a presença de mau cheiro. A miséria humana, a solidão e o descaso estavam ali estampados nos rostos enrugados e sofridos dos abrigados.

---

---

Pouquíssimos profissionais e alguns voluntários mal davam conta de atender às necessidades mais urgentes.

Os quartos possuem espaço adequado para que os idosos guardem seus pertences pessoais e também possuem espelhos. Na maioria dos banheiros o piso recebeu tratamento antiderrapante e há artefatos para apoio e segurança dos idosos junto aos chuveiros, mas não nos vasos sanitários. Não há escadas por onde os internos sejam obrigados a transitar, e a instituição poderia ser evacuada com rapidez em caso de sinistro. Por outro lado, não há extintores de incêndio e os quartos não estão equipados com campainhas de emergência.

Aparentemente, as instalações hidráulicas e elétricas são boas (embora existam algumas infiltrações). A cozinha e o refeitório têm aspecto de boa higiene, enquanto os alimentos são armazenados em local apropriado, encontrando-se dentro do prazo de validade. A instituição também possui área externa adequada para o desenvolvimento de atividades com os idosos.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

A instituição promove a integração dos idosos com os familiares, podendo as visitas ocorrerem diariamente e sem limitação de horário. O atendimento personalizado é pouco realizado, assim como os estudos pessoais e sociais caso a caso. A assistência religiosa é oferecida de forma exemplar, e a unidade oferece também vestuário aos idosos. São servidas seis refeições diárias, sob orientação nutricional, havendo seis dietas especiais.

Foi observado que, por volta das 9h30, ainda não havia sido realizada a limpeza dos quartos e dos banheiros. Como no período noturno a equipe de plantão não consegue atender e auxiliar a todos os acamados, muitos usam fraldas geriátricas, mas, mesmo assim, urinam e defecam nos quartos.

Voluntários da instituição elencaram vários dos problemas enfrentados, como a falta de recursos humanos para atender à demanda (desde os profissionais de limpeza até a equipe de saúde), a inadequação da estrutura física (pisos e banheiros que necessitam de reparos, área externa com brita e terreno irregular etc), falta de recursos e de condições de trabalho, dentre outros. O que foi confirmado na inspeção, principalmente na ala dos idosos mais dependentes, foi o

---

descaso e a falta de respeito com relação aos cuidados básicos de higiene, alimentação e saúde, que violam a dignidade da pessoa. Com efeito, os internos ficam abandonados, sem qualquer assistência, seja social, emocional, médica e até mesmo espiritual.

Há muitos idosos com transtornos mentais severos, que eram antigos pacientes/moradores do Hospital Aduato Botelho e do Hospital Neuro-psiquiátrico. Após a Reforma Psiquiátrica, esses pacientes foram encaminhados ao Abrigo. Na ala dos idosos com mais autonomia, a limpeza dos quartos e dos banheiros estava melhor, pois os próprios abrigados zelam pela higiene, manifestando destreza e habilidade com os cuidados domésticos. Nos últimos três anos, ocorreram 38 óbitos na instituição.

As atividades recreativas e/ou ocupacionais são realizadas pelos voluntários e estudantes que realizam estágio na instituição, não havendo projeto educacional em andamento na ILPI. Os medicamentos disponíveis são adequados e suficientes, sendo guardados em farmácia e manipulados por enfermeiros e técnicos em Enfermagem.

Os moradores relataram várias insatisfações, dentre elas:

A má qualidade da comida (modo de preparo e pouca variedade, com predomínio de carboidratos, como arroz e macarrão);

A maneira desrespeitosa como são tratados pela diretoria da instituição e pela equipe de trabalho;

A falta de atenção aos que necessitam de dieta especial, pois esta não é oferecida;

O fato de a diretoria não repassar corretamente os 30% do valor da pensão a que os beneficiários têm direito;

O despreparo e a falta de profissionais (principalmente profissionais de saúde);

A falta de higiene e de cuidados na ala dos idosos dependentes, e, principalmente, o descaso e o abandono por parte dos familiares, que, na maioria das vezes, desaparecem e não dão qualquer apoio.

De forma geral, observamos que a instituição está em estado crítico, pois o quadro de pessoal é insuficiente para atender à demanda. Além de insuficiente, os profissionais necessitam de treinamento e sensibilização, visando um atendimento mais humanizado e digno aos idosos.

---

---

## 21) Casa de Repouso Cantinho do Céu

A presente instituição é de caráter particular, estando localizada na Rua São Benedito, 702, Bairro Lixeira – Cuiabá/MT, telefone (65) 3623-4312. A unidade, de propriedade da enfermeira Jussara do Amaral, apresenta-se regularmente constituída, possuindo objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com o Estatuto do Idoso. Sua capacidade é de 14 leitos e, no dia da visita, havia sete idosos abrigados.

Em um primeiro momento, houve recusa por parte do funcionário em permitir a vistoria, justificando que isso só a proprietária poderia autorizar. Após as devidas explicações sobre o objetivo da visita, o funcionário autorizou a nossa entrada na instituição.

### Recursos humanos

Um enfermeiro plantonista;  
Seis técnicos em Enfermagem plantonistas;  
Um psicólogo em trabalho voluntário;  
Um assistente social em trabalho voluntário;  
Um fisioterapeuta em trabalho voluntário;  
Um nutricionista em trabalho voluntário;  
Um médico geriatra em trabalho voluntário;  
Um advogado em trabalho voluntário;  
Um auxiliar administrativo em trabalho voluntário;  
Duas auxiliares de cozinha, uma com jornada de 30 horas, outra em trabalho voluntário;  
Dois auxiliares de limpeza com jornada de 30 horas.

As condições de trabalho na instituição foram consideradas adequadas e os profissionais possuem autonomia para o desenvolvimento de projetos socioeducativos.

### Instalações físicas

A instituição funciona em uma casa, com ambiente acolhedor, pois o seu funcionamento reproduz a dinâmica de uma residência familiar. Observamos que a higiene, tanto do espaço físico quanto dos

---

próprios idosos é impecável. Além disso, há boas condições de aeração e iluminação nos quartos e os idosos dispõem de locais adequados para guardarem os seus pertences pessoais, além de espelhos.

Notou-se a presença de chaves/trancas nos alojamentos, mas eles permanecem abertos. Há falta de equipamentos de segurança que podem prevenir acidentes domésticos, como piso antiderrapante, corrimão e adaptações que possibilitem maior segurança, principalmente nos banheiros, e, em caso de sinistro, haveria dificuldade para uma evacuação rápida do prédio, que, ainda, não possui extintores, nem campainhas de emergência nos quartos.

As instalações hidráulicas e elétricas são boas. A cozinha e o refeitório têm aspecto de boa higiene e os alimentos são armazenados em local apropriado, encontrando-se dentro do prazo de validade. A instituição também possui área externa adequada para o desenvolvimento de atividades com os idosos e oferece espaço para as visitas de forma exemplar.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

As visitas aos idosos ocorrem diariamente, das 7 às 21 horas. O atendimento aos idosos é personalizado, embora a ILPI não faça estudo social e pessoal caso a caso. São servidas seis refeições diárias, de boa qualidade, com orientação nutricional. Nos últimos três anos houve um óbito.

Observamos também que os idosos institucionalizados não perderam o vínculo familiar, estando a assistência médica, nestes casos, sob a responsabilidade dos familiares. A maioria dos idosos possui plano de saúde e médico de referência.

Além disso, a ILPI possui um número adequado de profissionais de saúde, principalmente auxiliares de Enfermagem, para garantir a atenção e os cuidados especiais que os idosos necessitam. Nos casos específicos, conforme o seu plano de saúde, o idoso recebe o atendimento ambulatorial domiciliar do serviço do tipo *home care*.

Constatou-se a inexistência de atividades recreativas e/ou ocupacionais regulares, assim como projeto educacional em andamento. Aos idosos é assegurado o direito de livre opinião e expressão, tanto quanto o acesso aos meios de comunicação (escrever

---

---

e receber cartas, receber e efetuar ligações telefônicas, acompanhar a programação televisiva).

Não foi possível apurar qual o valor da mensalidade cobrada, mas constatou-se que a instituição presta, a par dos limites apontados, um atendimento adequado, garantindo os cuidados individuais e específicos a cada idoso.

## **22) Recanto dos Idosos**

Trata-se de instituição privada, situada à Rua Ivan Rodrigues, 157, Bairro Coxipó – Cuiabá/MT, telefone (65) 3661-0254, de propriedade de Ana Lúcia Mendes Moraes. A unidade possui capacidade para 20 leitos, havendo, no dia da visita, 17 idosos abrigados. No momento da inspeção, aproximadamente às 11h30, a proprietária e responsável pela ILPI não estava no local. Fomos recebidas pela enfermeira, contratada há menos de dez dias.

### **Recursos humanos**

Uma enfermeira;  
Três auxiliares de Enfermagem;  
Um auxiliar de limpeza com jornada de 40 horas semanais;  
Um auxiliar de cozinha com jornada de 40 horas semanais.

As condições de trabalho são adequadas, mas os profissionais não possuem autonomia para desenvolvimento de projetos de natureza socioeducativa.

### **Instalações físicas**

A instituição funciona em uma casa ampla e com grande área externa. Ao todo, são sete quartos, em boas condições de higiene, ventilação e iluminação. Os idosos possuem espaços adequados para guardarem seus pertences pessoais e os quartos possuem espelhos. Na casa há três banheiros limpos, mas sem os equipamentos básicos de segurança e adaptações para prevenir acidentes, como anteparos nos chuveiros e nos vasos sanitários e piso antiderrapante.

---

Não havia extintores de incêndio na instituição, nem campanhas de emergência instaladas nos quartos. As instalações hidráulicas e elétricas, assim como a cozinha e o refeitório, estavam em boas condições. Os alimentos são armazenados em local apropriado e estão dentro do prazo de validade. A instituição possui área externa adequada para o desenvolvimento de atividades com os idosos e oferece bom espaço para o recebimento das visitas.

### **Dinâmica institucional e atendimento**

Os dados referentes às questões administrativas e documentais ficaram prejudicados, pois os funcionários que estavam no local não souberam fornecer as informações solicitadas.

Na área social da casa, existe um posto de Enfermagem improvisado, onde são organizados os prontuários de cada idoso e a sua medicação. Os medicamentos de uso constante ficam, entretanto, em prateleira aberta, sem porta e chaves, estando expostos e acessíveis a qualquer um na casa. Segundo informação da funcionária, a unidade está passando por adaptações para otimizar o espaço físico e adequá-lo às necessidades dos idosos.

Observamos, durante o almoço, que não existe refeitório comum. Na parte interna e na área externa, há duas mesas usadas para as refeições dos idosos que possuem autonomia para se alimentar, sendo os moradores mais dependentes alimentados pelos profissionais. Alguns desses funcionários não têm perfil adequado para o trato com os idosos, pois relacionam-se de maneira hostil, desrespeitando-os. São servidas quatro ou cinco refeições diárias, de boa qualidade.

Somente alguns idosos com boa saúde e autonomia podem sair sozinhos da instituição, e os cuidados e consultas médicas ficam sob a responsabilidade da família, com acompanhamento da enfermeira da instituição.

Observou-se, na vistoria, a ausência de atividades recreativas e/ou ocupacionais na ILPI, assim como a inexistência de assistência de profissionais de saúde, como psicólogos e fisioterapeutas. Quanto às visitas, estas podem ser realizadas a qualquer momento, sem restrições. Constatou-se que o atendimento prestado é pouco

---

---

personalizado, sendo que o estabelecimento pouco realiza o estudo social e pessoal de cada caso.

### **Conclusão**

Diante da realidade encontrada nas Instituições de Longa Permanência de Idosos vistoriadas no Mato Grosso, concluímos que o modelo asilar predominante é o reflexo de uma cultura que desqualifica, segrega e exclui os idosos do convívio familiar, econômico e social, colocando-os num lugar de “inutilidade”, o que anula a sua cidadania.

O poder público não prioriza uma política de atenção integral ao idoso e não oferece serviços de longa permanência. Assim, os idosos são abandonados nas instituições filantrópicas. Primeiramente pela família e, depois, pelas próprias instituições, que deveriam garantir tratamento digno, mas que, na maioria das vezes, repetem a segregação e a exclusão.

Infelizmente o que pudemos observar nessa vistoria é que as famílias com maior poder aquisitivo podem pagar os serviços de atendimento integral aos idosos. Já as famílias de baixa renda simplesmente depositam os seus idosos em instituições filantrópicas.

A triste realidade com a qual nos deparamos é a seguinte: “com dinheiro ou sem dinheiro, as famílias e as instituições excluem, segregam e violam todos os direitos da pessoa idosa”.

Em Cuiabá, desde a década de 1980, o movimento de idosos conseguiu alguns avanços, inserindo, na própria Constituição Estadual, artigos que garantissem seus direitos. Atualmente, o município conta com, aproximadamente, 75 grupos de convivência e três centros de convivência, que são referência no atendimento com equipe multidisciplinar.

Portanto, mudanças ainda precisam acontecer. O Estatuto do Idoso precisa ser divulgado, o Poder Público tem a função de estabelecer políticas públicas efetivas de atenção à pessoa idosa e nós, cidadãos e cidadãs indignados com essa sociedade perversa, temos o dever de, por meio das instâncias de controle social, exercer a nossa cidadania e lutar por uma sociedade mais digna para todos e todas.

---

## Recomendações

1. Considerando as denúncias de apropriação indevida de bens dos idosos, como situações de cárcere privado, maus tratos e contenção química por meio de medicação psiquiátrica, recomenda-se ao Ministério Público a instauração de procedimentos administrativos, para posterior propositura de ações civis públicas e/ou de ações penais públicas.

2. Considerando as denúncias de não oferecimento de atendimento médico e remédios, recomendar-se-á propositura de uma ação de responsabilidade, por ofensa aos direitos assegurados aos idosos, conforme Lei Federal nº 10.741 de 2003, artigos 2º e 3º.

3. Considerando a precariedade das instalações físicas da maioria das unidades inspecionadas, sugere-se, aos Centros de Vigilância Sanitária Estaduais e Municipais, a realização de vistorias sistemáticas e acompanhamento da execução de obras e reformas determinadas.

4. Considerando ser função do Ministério Público a inspeção de unidades públicas e particulares de atendimento aos idosos, e diante das irregularidades encontradas quanto ao atendimento oferecido, sugere-se a realização de inspeções regulares e monitoramentos posteriores.

5. Considerando a situação de abandono vivenciada pelos idosos nas ILPIs e que, muitas vezes, as dificuldades econômicas dos familiares acabam por estimular esse abandono, sugere-se à Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, assim como à Secretaria Especial dos Direitos Humanos, a criação e implementação de programas que priorizem a permanência dos idosos junto a seus familiares.

6. Considerando a quase ausência de profissionais da área da saúde atuando junto aos idosos na ILPIs, assim como irregularidades nos estágios, recomendamos, aos conselhos profissionais respectivos, ações específicas de fiscalização e conscientização da necessidade desses profissionais desempenharem suas funções junto aos idosos que se encontram nas ILPIs.

---

---

7. Considerando as precárias condições de atendimento médico, como também o uso de medicação psiquiátrica como punição, recomenda-se ao Ministério da Saúde, a outros órgãos públicos e organizações da sociedade civil, a elaboração de um diagnóstico nacional a respeito da situação física e mental dos idosos que se encontram nas ILPIs.

8. Considerando as irregularidades trabalhistas detectadas durante a inspeção, recomenda-se, ao Ministério do Trabalho, uma ação de fiscalização junto às ILPIs.

9. Considerando as inúmeras situações de não cumprimento da legislação vigente e de preconceitos percebidos durante as visitas, sugerimos à Secretaria Especial de Direitos Humanos, em parceria com outros órgãos e organizações da sociedade civil, promoção de campanhas de conhecimento e esclarecimento a respeito do Estatuto do Idoso.

---

**Coordenação editorial:**

Ana Luiza de Souza Castro  
Yvone Magalhães Duarte

**Apoio:**

Coordenadoria Técnica / Cotec – CFP

**Editoração:**

AdPeople Comunicação Ltda

**Revisão:**

Karen Runkat – Via Brasília Editora e Marketing

**Capa:**

Liberdade de Expressão – Agência

---

Conselho Federal de Psicologia – CFP  
SRTVN 702 - Ed. Brasília Rádio Center - sala 4024-A  
CEP 70.719-900 - Brasília/DF  
Fone: (61) 2109-0100  
Fax: (61) 2109-0150  
e-mail: [contato@pol.org.br](mailto:contato@pol.org.br)  
[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB  
SAS Q. 05, Lote 02, Bl. N - Sobreloja  
CEP 70.438-900 - Brasília/DF  
Fone: (61) 2193-9663 / 2193-9605  
Fax: (61) 2193-9632

---





